

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A PEÇA de Virginia Vitorino «Camaradas...», em cena no Teatro Nacional, tem duas representações ao mesmo tempo — uma, e por sinal brilhante, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, outra, cá fora, nas discussões acaloradas sobre a ideologia que a inspira.

Quem vai ao Nacional concorda ou discorda, aplaude freneticamente ou modera as descargas dos seus nervos. O talento, a coragem e a competência técnica da autora não são postos em dúvida, antes pelo contrario.

Nos cafés e nas tertulias, as opiniões favoráveis ou desfavoráveis entram em peleja, acendem-se, trovejam e explodem, entre nuvens de fumo irritado.

Daqui resulta que «Camaradas...» não se deixa vencer nem sufocar, visto que crepita nela um fogo vivo que tem quasi o cheiro da pólvora. A principio houve quem afirmasse:

— Esta peça não vai além do Natal!

Passou já o Ano Novo e continua no cartaz, com um ar de saúde que resiste ao frio e á neve, artificialmente produzidos. Na proxima quinta-feira, realizar-se-á a festa artistica de Virginia Vitorino e certamente não carecerá nem de simpática curiosidade nem de fervor admirativo.

As peças, em torno de casos dramaticos de amor e patção, começam a fadigar, por saírem todas do mesmo molde. O teatro necessita modernizar-se, colhendo a vida nas nascentes fontes de ela mana.

Foi o que fez Virginia Vitorino com «Camaradas...»

Obedeceu a uma intenção patriótica e social digna de muita atenção.

Compreendemos que nem tudo sejam aplausos a premiar o seu belo trabalho, porque, neste mundo e nesta hora, as doutrinas, as atitudes e os clamores não são de absoluta paz e repouso.

Outrotanto não dizemos do valor teatral de «Camaradas...», porque, a tal respeito, o publico sabe distinguir, no palco, por instinto, a vã retórica da eloquencia sincera.

* * *

OS pobres internados em Rilhafoles foram este ano menos contemplados no que eles mais apreciam, os cigarrinhos que fumam com delicia.

A bondosa senhora que, ha mais de vinte anos, ali vem fazendo distribuição de cigarros, viu-se este ano obrigada a contar apenas com os seus proprios recursos. A Companhia dos Tabacos, que em anos anteriores contribuía para a distribuição, não o pôde fazer este ano. E os pobres loucos, que esperam com alvoroço a maior distribuição do ano, viram, com desgosto, que a sua protectora lhes apparecia como os mesmos cigarros de todos os dias vulgares, pouquissimos para o apetite que eles têm de fumar, de esquecer, de entreter a louca imaginação.

Civismo errado

Ha certos exageros de condição imparcial — ou, se preferem, de imparcialidade erudita — que me deixam atônito. Sobre tudo quando dizem respeito a casos da nossa Historia, e pretendem modificar o aspecto de grandeza estimulante ou o valor de lição de civismo que, de facto, elles possuem. Em assuntos de tal natureza, parece-me de boa prudencia não usar de interpretações difíceis, e não afirmar senão o que seja documentado e esteja provadissimo. Atitude diversa não será, em meu humilde conceito muito para recomendar. E se, porventura, a opinião ou a critica desmerecedora surge em país estranho, sendo de autor e responsavel português, então não compreendo porquê e para quê tanto escrupulo... informativo ou científico...

Pois não falta quem o tenha. E até em ocasiões menos oportunas. Um exemplo aí vai, e bastante recente. Recente e elucidativo. Não se imagine que o fui escolher de proposito. Surgiu-me, dias atrás, na leitura dum jornal do país amigo desde sempre.

Para festejar o Primeiro de Dezembro, realizou-se na data propria, promovida pela mais importante agremiação lusitana de determinada capital, uma concorridissima sessão comemorativa. Varios oradores exaltaram o momento glorioso de restauração da nossa independencia, sem palavras que de qualquer forma atingissem as susceptibilidades dos nossos vizinhos espanhóis. Cabe a vez a um compatriota, a um português de lei. E como aprecia ou, melhor, como relata o jornal a sumula do seu discurso, que deve ter sido, aliás, muito eloquente? Deste modo e por estas palavras: «Tratou do acontecimento historico que se comemorou, accentuando as suas divergencias contra a corrente que considera usurpação o dominio dos Felipes em Portugal».

Assim mesmo. Pura e simplesmente assim mesmo.

A idéa do nosso patricio entende-se, é claro. Ele não desejava, de modo nenhum, afirmar que a restauração fora um erro. Apenas — julgo eu — explicar que em 1580 a corôa portuguesa caíra nas mãos de Felipe II de Castela por legitimo direito de successão. Belo assunto, sem duvida, para divagações juridicas. Mas não assunto para a solenidade que se estava celebrando, e em que só era indicado recordar o heroismo dos nobres e do povo que souberam, com decisão e coragem, e obedecendo ao imperativo da consciencia nacional, reintegrar a Patria no âmbito do seu destino autonomo. Tudo o mais são causas para discutir em familia, não para trazer á audiéncia publica de estrangeiros, ou de portugueses em terra estrangeira. O maior cuidado é pouco, sempre, quando temos de apresentar a olhos alheios a imagem do que fomos, do que realizámos, do que valem. Antes nos alcinhem de excessivos no louvor a Portugal, que de ausencia ou debilidade de espirito lusiada. Não demos aos nossos amigos o desgosto de nos mostrarmos inferiores a nós-proprios, nem aos nossos inimigos a alegria de nos suporem esquecidos da herança dum passado rico de ensinamentos e de grandezas — alicerce indestrutivel da nossa prosperidade e tranquillidade futuras.

Não se leve a mal a inadvertencia a que me refiro, e que inadvertencia, e unicamente inadvertencia, foi. Mas reflita-se no perigo de analisar, de examinar e criticar demais, — e superficialmente — as causas profundas do nosso legitimo orgulho patriótico. Não aconteça golpear-lhe, secar-lhe as raizes, e matar de vez arvore possante e abrigadora, alimentada pelo sangue e pelo trabalho de tantas gerações obscuras ou illustres.

JOÃO DE BARROS

O HEBDOMADARIO internacional La Tribune des Nations insere no numero do dia 30 passado, com certo destaque, um artigo — Le Portugal et l'Angleterre — assinado por Esther van Loo, e que abre com estas palavras:

«Poucos países ha cuja atitude em face do conflito espanhol tenha sido mais criticada e menos compreendida do que a de Portugal».

O articulista propôs-se, e conseguiu, explicar, e mais, justificar a atitude do nosso país, e fá-lo com logica, apoiando-se em verdades historicas e em realidades do presente.

«Portugal abandonará a aliança inglesa?» — interroga em titulo, para responder negativamente no desenvolvimento do texto. E diz: «Portugal permanecerá fiel á aliança, tal como no passado, e como será provavelmente até o fim da existencia do Imperio britânico. E' uma questão vital para os dois países. A despeito, porém, desta fidelidade, Portugal não pode abdicar, em caso algum, do seu direito de divergir de certos processos politicos susceptíveis de atentarem contra os seus interesses essenciais, a sua propria vida».

Ocupa-se em pequenos capitulos do robustecimento da consciencia portuguesa, dos factos «super-nacionais», a par dos factos nacionais, e que explicam certas divergencias; da nova orientação da politica de Portugal, «país livre e grande potencia», diz que Portugal é a ante-câmara do Mediterraneo, e fala da posição estrategica do porto de Lisboa; refere-se á conhecida opinião de Lord Palmerston (1847), ao dominio inglês do mar, á aliança através dos seculos, á actual valorização da nossa marinha, á atitude independente e franca de Portugal em face da Inglaterra, respeitando sempre a aliança e, finalmente, observa que «a atitude portuguesa é de auto-defesa», nitidamente justificada perante a posição especial do nosso país vizinho de Espanha, e com interesses particularissimos diferentes dos da Inglaterra.

* * *

DUAS conferencias notaveis:

A do sr. dr. Pedro Calmon, na Academia das Ciencias, amanhã, terça-feira, pelas 22 horas, em sessão solene.

A do sr. dr. Moses Amzalak, director e professor do Instituto Superior do Comercio, no Instituto de Cultura Italiana, ás 21 e meia horas, na proxima quarta-feira, 5 do corrente.

O primeiro, illustre escritor e historiador brasileiro, falará sobre «Três retratos historicos: Antonio Vieira, Alexandre de Gusmão e D. João VI».

O segundo ocupar-se-á, com o seu saber e muito brilho, da figura de «Vilfredo Parato», o grande mestre da sociologia, na Italia.

A' margem da semana

Cartas

Na nossa vida de hoje, apressada e febril, as cartas vão rareando e são cada vez menos longas e cada vez mais utilitárias. Escreve-se quando é preciso, reduzindo as palavras ao mínimo.

Mandam-se muito mais telegramas, bilhetes postais, recados pelo telefone, enfim, tudo o que seja rápido, laconico, pratico.

Quantas coisas belas, delicadas, superfluas—docemente superfluas e agradáveis o positivo implacável da vida actual tem suprimido!

E no entanto, lá chega a hora em que sentimos a falta dessas pequenas coisas, afinal importantes, como é importante tudo o que concorre para nos dar um pouco de felicidade ou de alegria.

Ha justamente um século, em 1837-1838, escrevia Sainte-Beuve algumas dessas admiráveis cartas que o tornariam notavel, mesmo que não tivesse sido um critico extraordinario, ainda hoje mestre.

A proposta dessa correspondência geral, que atravessa o periodo que vai de 1818 a 1838 e foi publicada ha dois anos por Jean Bounerot, diz Victor Giraud, na sua critica, que Sainte-Beuve estava indicado para ser um excelente epistolografo por ser um ente excepcionalmente «receptivo», aceitando a influencia e o eco dos sentimentos alheios dum modo profundamente compreensivo.

«Estas disposições de espirito e de alma, diz Giraud, tornavam-no eminentemente proprio para escrever cartas. Para ser, de facto, um bom epistolografo é preciso esquecermo-nos de nós mesmos e mandarmos aos nossos correspondentes o eco simpático das suas idéas, dos seus sentimentos, da sua disposição. Isto supõe uma especie de «desapropriação» á qual as personalidades fortes não se prestam de boa vontade. E' porisso, talvez, que as mulheres escrevem melhor cartas do que os homens: gostam de agradar: têm a «coquetterie» de não impôr a sua maneira de ver ou de sentir, e a sua vivacidade de intuição faz-lhes adivinhar a verdadeira personalidade dos seus correspondentes e as palavras que melhor podem estabelecer entre eles e elas proprias uma verdadeira «correspondência». Por outro lado, para passar sem esforço duma carta a outra, para realmente mostrar interesse pela preocupação mais cara da pessoa a quem se escreve, para modificar a forma da frase e por assim dizer «o som da voz», para se fazer compreender bem e prender a confiante atenção daqueles a quem nos dirigimos, é preciso uma extrema mobilidade de alma, uma grande facilidade de adaptação e como que um dom de metamorfose moral que raramente se encontra.—Este dom, Sainte-Beuve possuía-o num grau eminente».

Como mulher, interessou-me esta explicação dos motivos pelos quais a mulher tem tanta facilidade e tanto gosto de escrever cartas.

Muita gente constata que na correspondência a mulher é superior ao homem, mas poucos procuram o motivo porquê.

Não digo que a explicação seja precisamente lisonjeira, se tem pontos que o são, tem outros excepcionalmente indicativos duma certa falta de personalidade... Mas... não será um predicado, para a companheira do homem, poder «reflectir» e não contraditar uma personalidade mais forte?...

MARIA DE CARVALHO

RETIRO DA SEVERA

Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Julio Proença e Xavier Pinto. Dia de Reis:—Noite Alentejana. Orquestra Tipica Algarvia.

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

P. da Alegria, 56—Telefone 2 4290

Hoje: Madalena de Melo, Rosa Maria, Alberto Ribeiro, Tavares da Silva, (Estrela) Alice de Oliveira. Amanhã: noite da moda, com Alice de Oliveira.

4 Mobílias—3.500\$00

Quarto, casa de jantar, escritorio e sala, 33 peças—Facilidades do pagamento.—ESTABELECIMENTOS MATEUS.—156, R. S. Lazaro, 172 telef. 4 0538.

Dr. Sertorio Senna

Re tomou a clinica

Publicações

Relatorio dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo

A avidez e o restrito interesse da maioria dos relatorios tornam a sua leitura enfadonha e limitada, no geral, a pessoas que «por dever de officio» a isso são obrigadas.

Este, porém, dos Serviços Municipalizados de Viana, por fazer excepção, merece destaque e referencias especiais.

Em todo ele se nota a preocupação do seu autor, o sr. Guilherme Rosa, de basear os processos seguidos na doutrina dos escritores da especialidade, invocando, a cada passo, o criterio adoptado pelos países estrangeiros e bem assim os seus resultados praticos.

Particularmente curiosa é a parte respeitante ao preço do custo da agua e da energia electrica, onde o autor revela conhecimentos apreciaveis de contabilidade industrial, sobretudo no que se refere aos elementos do custo de produção.

Da leitura atenta que fizemos deste trabalho podemos indicar as suas características mais vincadas:

Exposição metódica através duma linguagem simples mas correcta: apreciação dos Serviços Municipalizados no seu duplo aspecto: social e fiscal; discriminação larga do balanço e das respectivas contas.

O PORTO pelo telefone

Colhido pelo rodado dum comboio

PORTO, 3.—(Pelo telefone).—Quando esta manhã, na estação do rio Tinto, pretendia subir para o comboio que seguia para Braga, foi colhido pelo rodado duma carruagem o trabalhador Alberto dos Santos, de 52 anos, natural de Cabeceiras de Basto, que sofreu esmagamento da perna esquerda. O infeliz, que tem oito filhos menores, encontra-se em perigo de vida, no hospital da Misericórdia, para onde foi transportado pelos Voluntários da Cruz Branca, de Gondomar.

O Salão Luso Artístico

(Antigo Café Gimnasio)

Este confortavel salão, recomenda-se ás pessoas de bem, que presam a boa ordem e a melhor arte de musica e canto. Este lindo Salão Luso Artístico, é o successor do antigo Café Luso, desejando o seu proprietario José Lopes Ferreira, um ano feliz aos seus amigos e estimada clientela. O Salão Luso Artístico, é sito na Rua Nova da Trindade, Carros do Chiado, Prazeres e Rio de Janeiro. Elevadores de Santa Justa e Gloria. Hoje cantam os acreditados artistas Maria Carmen, Manuel Calixto e Francisco Santos (no jocosos). Os acompanhamentos são feitos pelos seus antigos e eximios guitarrista e viola Jaime Santos e Miguel Ramos.

Sucursal do CAFÉ TAVARES

(Tavarez. Pobre) 2. 9887

Almoços, 8\$00 Jantares, 10\$00

Dia 6: Jantar especial

BOLO REI

Inauguração dum jardim em Santarém

SANTAREM, 1.—Depois de ter sofrido as transformações e os beneficios indicados no interessante projecto da casa Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, superiormente aprovado pela Camara Municipal de Santarém e unanimemente apreciado pela população cittadina, foi hoje solenemente inaugurado o antigo Jardim da Republica.

Pelas 15 horas, o sr. governador civil do Distrito, sr. dr. Eugénio de Lemos, acompanhado pelo secretario geral, dr. Mario Matias, e por todos os membros da Camara presidida pelo sr. Antonio de Bastos, deu inicio á cerimonia, cortando a tradicional fita com as cores da cidade, num dos portões de acesso ao referido Jardim, ao som da «Música da Fonte» executada pela banda dos Bombeiros de Santarém e no meio de vibrantes aclamações da enorme multidão que ansiosamente aguardava a reabertura do seu Jardim preferido, indiferente ao frio e á neve que a fustigavam.

Transposto o portão pelas entidades officiais, a banda dos Bombeiros, seguida por centenas de populares, deu entrada no recinto, executando uma marcha. Lia-se em todos os rostos uma exuberante alegria por, finalmente, ter sido dada realização a uma das grandes aspirações da cidade: a reabertura daquele Jardim, delineado em traços modernos e com características bem diferentes das que possuía antes das obras que a actual Camara, muito judiciosamente, fez executar.

Pelas 16 horas, e no meio duma atmosfera de simpatia, realizou o seu anunciado concerto a Banda dos Bombeiros que conseguiu interessar vivamente a assistência pela execução perfectissima que soube dar ás difíceis peças incluídas no programa, tendo sido justamente premiada com fiantos aplausos.

O seu maestro, sr. capitão Manuel Canhão, findo o concerto, foi efusivamente felicitado pela maneira brilhante como tem dirigido e orientado aquela modelar organização artistica que muito honra esta cidade, e de que ela muito se orgulha.

Pelas 19 horas, foi queimado um vistoso fogo de artifício que foi muito apreciado e que deu fim a uma cerimonia que, apesar de rotineira de toda a simplicidade, não deixou de ter grandeza e entusiasmo.

Em nome do «Diário de Lisboa», a quem o assunto mereceu a melhor da sua atenção e o mais carinhoso acolhimento, pugnando sempre pela melhor solução do assunto, felicitamos a população de Santarém por ter desde hoje, e completamente renovado, um local aprazível onde podem repousar todos aqueles que necessitam de sossego e de recrear o espirito que o embelezado jardim lhes oferece, felicitamos que tornamos extensivas ao ilustre chefe do distrito, pelo alto criterio com que solucionou uma questão que há muito se arrastava, em prejuizo do bom nome desta terra, e á Camara que tão elevadamente soube interpretar os desejos da autoridade superior do distrito e da população da cidade, sendo-nos licito destacar, com a devida vénia, o seu presidente, sr. Antonio de Bastos e o vogal do pelouro dos jardins, engenheiro-agronomo Antonio Augusto Antunes Junior, pela acção desenvolvida na realização de tão importante e desejado melhoramento local.

TEMAS COLONIAIS

Casos angolanos

Quando em 1932, o sr. dr. Armindo Monteiro, então ministro das Colonias, visitou Angola, em Sá da Bandeira, ouvimos-lhe dizer, ao olhar para os alçerces de umas obras: «Ruínas, só ruínas! Casas começadas e não terminadas. Por que razão não se dará somente começo a uma obra, senão depois de terminadas as anteriores?!...».

Nada lhe pudemos responder. Como colonos, bem como a todos os meus companheiros de colonização, culpa alguma nos cabe em tal sistema. Mania sempre quem deve, resolve e determina quem pode, sem ter que dar satisfação aos administrados, contando sempre com a absolvição, quando das suas decisões ou caprichos advem prejuizo para a colectividade. Nunca vimos castigos por erros administrativos, por malbaratar os dinheiros publicos.

Em Angola acontecem casos extraordinarios. E o que mais espanta, é a impunidade e não haver entidades responsáveis.

Governava Angola o coronel Ferreira iana, quando se inaugurou a ponte sobre o rio Muçoso, para a futura variante da linha ferrea Cassoalala ao Dondo. O mundo official de Luanda deslocou-se até á villa banhada pelo Quanza, para assistir á cerimonia.

Houve musica, foguetes, discursos, muitos discursos, jantar, etc. Um grande melhoramento! Angola caminhava na senda do progresso. Meses depois: tudo pela agua abaixo, inclusive os pilares! E' de notar que o rio é seco e que só enche no tempo das chuvas.

Em agosto passado inaugurou-se uma barragem no Cuima, no planalto de Benguela. Assistiram á cerimonia os srs. governador geral e governador da colonia de S. Tomé e Príncipe, e os das provincias de Luanda, Benguela, Malange e Huila; chefes de serviços, administradores de circunscrição, chefes de postos administrativos, imprensa, associações, etc. Como sempre, elogios aos realizadores: director dos Serviços Agricolas, que autorizou e acompanhou a feitura da obra; e o seu realizador, um regente agricola, director do posto agricola, que a executou. Inauguração de placas com nomes, aldeamente indigena, hectares irrigaveis, mais progresso e fomento de Angola, etc.

Três meses depois... tudo pela agua abaixo!

O rio Calai, logo ás primeiras chuvas, arrebatou a prisão; não esperam pelas aguas das grandes chuvas, que são em fevereiro e março.

E entao ficamos assim lançando as culpas á fatalidade? Não ha responsabilidades pelas perdas, pelos dinheiros publicos tão mal empregados?

Se estamos na epoca dos tecnicos, porque não se chamaram para o estudo das obras? E se os chamaram, porque não os obrigam as responsabilidades? Depois, Angola, os colonos, é que sofrem as consequências.

E como estes, outros casos ha em Angola.

Chinguar (Angola), novembro de 1937.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

O dia religioso

AMANHÃ, 4.—Oitava dos Santos Inocentes.

Lausperene, está na igreja de S. Jorge de Arroios. A's 9, missa; ás 21, Tríduo e pratica pelo rev. conego Martins Pontes.



José Vicente Pereira

Angelica Motta Pereira, Manuel Motta Pereira e esposa e filho, Mario Motta Pereira, Octavia Motta Pereira de Sequeira Cardoso e marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu Querido Marido. Pai, avô e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 11 horas, da Rua D. Pedro V, 60 r./c. Dto, para o cemiterio do Alto de S. João.

ACABA DE APARECER:

A GUERRA TOTAL

Do famoso GENERAL LUDENDORFF

Um livro sensacional, que é uma profecia terrível sobre os destinos da Humanidade!

1 VOLUME: 10 ESCUDOS.

Pedidos á EDITORIAL "INQUÉRITO" Rua do Mundo, 100-2.º — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

—Porque não se estreia «A Rosa do Adro» num grande cinema de Lisboa, como é tradição do cinema nacional? Fizemos esta pergunta, há poucas horas, a um dos produtores do novo filme português.

Resposta textual:

—Porque só agora foi possível transformar proposadamente em cinema um teatro de Lisboa a que não faltam as melhores tradições populares para nele se exibir um filme que se dirige directamente ao seu publico, o publico dos espectáculos românticos, sublimos e heroicos.

Como a resposta nos parece curiosa e acertada, aqui a transcrevemos para conhecimento daqueles que tenham feito, a si próprios, a mesma pergunta.

Atrás do reposteiro

Todas as noites o Nacional regista encontros com a peça «Camaradas...», o discutido original de Virginia Vitorino. O publico, o grande juiz, consagrou a formidável peça. «Camaradas...» vai a caminho das vinte representações, realizando-se na quinta-feira a festa da autora com a decima quinta representação, dia em que o Nacional reunirá os numerosos admiradores da talentosa poetisa e dramaturga.

—Começaram hoje, no Maria Vitoria, os ensaios da revista «A Praça da Alegria», de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, com o elenco artistico que já publicámos e com um quadro dividido em três fases inspirado no filme «A Severa».

—No repertorio que Abilio Alves está organizando para o elenco que pretende apresentar depois do Carnaval, figuram para a quadra da Semana Santa e da Pascoa, uma peça intitulada «Maria Madalena».

—A peça «Nove de Abril», de Antonio Botto, a estreiar na proxima sexta-feira, no Trindade, vai ser a peça do momento actual. Esperada, discutida, apesar de ainda não ter subido á cena, o seu autor abrange nesta obra todo o problema humanissimo e eterno da vida, perante os deveres sagrados da familia, do amor e da Patria.

—Anuncia-se para breve a reabertura do Apolo, com empresa nova, com elenco novo e novo repertorio, constando que a primeira peça será a revista «A Reinado», de Fonseca Mendes e Eleuterio Sabino de Sousa, assumindo a gerencia da nova empresa o antigo empresario Macedo e Brito.

—Irene Izidro, logo que termine a temporada que, a companhia Palmira Bastos vai realizar no Sá da Bandeira, do Porto, deverá ingressar num elenco que se destina á unica «tournée» ao Brasil projectada para este ano.

—Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão estão já trabalhando na partitura da opereta popular «O Ribatejo», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, destinada ao Variedades e na qual será um dos primeiros interpretes o actor Estevão Amarante.

—A futura temporada de Procopio Ferreira, no Rio de Janeiro, efectuar-se-á em combinação com o empresario Pascoal Segreto num dos teatros de que este é empresario naquela cidade.

—Recebemos cartões de Boas Festas de mais as seguintes artistas: Lina Demoel, Zeca Fernandes e Maria de Oliveira.

—As duas sessões desta noite no Variedades, da revista «Olaré, quem brinca!», festejando a sua 15.ª noite, neste teatro, realizam-se em recitas de homenagem aos seus autores, Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale.

—Para depois da temporada do Carnaval, a Empresa José Loureiro tem recebido propostas para a exploração do teatro Avenida.

—No proximo sabado, 8, dar-se-á inicio, no Coliseu, a uma semana unica de circo em que se reúnem duas companhias num só espectáculo e com as maiores atracções.

—Continuam em pleno exito no Olimpia Club as três artistas: Mimi Samaniego, bailarina moderna; Nati Benito, estilista de tangos e Miss Nelly, em bailes acrobaticos.

«Essa pequena de Paris», no Condes

O Condes entrou em 1938 com um filme optimista, «Essa pequena de Paris», realização graciosa de Leigh Jason, com um argumento espirotozoso, alegre. Lily Pons, uma cantora admiravel, e um quarteto musical e humorista, encarregam-se de nos divertir através de cenas e dialogos que provocam constantes gargalhadas, e proporcionam-nos momentos agradabilissimos de boa musica.

Com Lily Pons vivem a fantastica aventura, americanissima, Jack Oakie, Misch Auer e Gene Raymond. Os complementos do programa são magnificos.—R.

Amelia Figueirôa

Na opereta «O Conde de Luxemburgo» que se representa em festa do querido e simpatico artista Sales Ribeiro, no teatro da Trindade, na noite de amanhã, terça-feira, com a assistencia de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, reaparece ao publico a insinuante e talentosa artista Amelia Figueirôa, que ha poucos anos se afastou do teatro.

Esta jovem e simpatica artista que possui todas as qualidades para interpretar as «soubrettes» da opereta, lugar vago pela sua colega Auzenda de Oliveira, vai interpretar o papel de Julieta Vernou, que por esta foi criado.

E' um confronto de que Amelia Figueirôa se sairá com brilho, pois tem talento, voz e mocidade para tanto.

«Antes que cases...», no Avenida

Hoje, amanhã e depois de amanhã realizam-se no Avenida, pela companhia Maria Matos, as ultimas e definitivas representações da celebrada comedia «A nova rica». Na proxima quinta-feira, a peça «A nova rica».

OLIMPIA CLUB

CONSTANTE ALEGRIA COM AS 3 FORMOSAS ARTISTAS

MIMI SAMANIEGO

NATI BENITO

MISS NELLY

Bailarina moderna

Estilista de tangos

Bailes acrobaticos

Grande orquestra de tangos e de «Jazz», com um formidavel repertorio

VARIEDADES

HOJE:—A'S 8,30 E 11 HORAS.

A REVISTA MARAVILHA

Olaré, quem brinca!

com

Mirita Casimiro, Vasco Santana e Antonio Silva

e uma grande companhia de valores

ta feira, proseguindo no enriquecimento do seu enorme repertorio, esta companhia realiza, neste teatro, a primeira representação da sua terceira peça nova, nesta época, a comedia, em 3 actos, «Antes que cases...», de Carlos Arniches, adaptação de Luiz Palmeirim, que será a continuação dos espectáculos comicos e alegres desta temporada e em cujo desempenho participam todos os elementos da referida companhia, agora, como nunca, no mais absoluto sucesso.

François França faz hoje a sua festa artistica no Coliseu

Todo o publico vai esta noite envolver de carinho e de aplausos, na festa artistica que realiza hoje no Coliseu, o popular e querido «régisseur» François França, que completa 50 anos de circo. São as suas «Bódas de Ouro». O espectáculo, que é promovido e organizado pelo empresario, sr. Ricardo Covões, reúne atracções de circo de grande sensação—a primeira e unica representação da celebre pantomina musicada «O Gorila e a Sentinela», em que tomam parte 40 artistas de ambos os sexos. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Camaradas...»
Avenida—A's 21 e 30—«A nova rica»
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancé»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olaré quem brinca!»
Coliseu—A's 21,30—Festa artistica de François França.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Noticias do Algarve

Dr. Sena Belo

FARO, 31—Vindo de Lisboa onde foi acompanhar a direcção e as sub-seções de Portimão e Vila Real de Santo Antonio, do Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas do Distrito de Faro, com sede em Oihão, que ali foram proceder á discussão das bases do novo contrato colectivo de trabalho na industria conserveira, chegou hoje a esta cidade o sr. dr. Sena Belo, delegado em Faro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

Bodo aos pobres

A exemplo do que se fez pelo Natal, o comandante distrital da P. S. P., sr. tenente Rosa Mendes, fez distribuir um bodo a 350 pobres deste concelho e mandou que se aumentasse o numero de sopas a distribuir pela benemerita instituição denominada «Sopa dos Pobres» de que aquele official foi o propulsor e é o director.

Um grupo de legionarios do batalhão n.º 27, aquartelado nesta cidade, andou, durante toda a tarde de hoje, numa galera embandeirada com o simbolo nacional e o da «Legião Portuguesa», a distribuir pela pobreza da cidade pacotes com legumes, massa, arroz, bacalhau, figos, azeite, batatas, café, toucinho e pão. Foram contemplados cerca de 300 pobres.

Tambem em Oihão, o sr. Duval Pestana, director da prestimosa instituição «Sopa dos Pobres» faz distribuir amanhã pelas 9 e 15 horas almoço e jantar a 750 pobres deste concelho.

Agradecemos as cinco senhas que nos foram entregues para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Barco espanhol apresado

Pela canhoneira «Limpopo» foi hoje apresado quando navegava em frente ao Cabo de Santa Maria, o barco espanhol «Barroso n.º 1» da praça de Huelva que trazia um importante carregamento de pescada miuda que foi vendida a preços relativamente deminutos no mercado do peixe.

O julgamento do respectivo mestre teve hoje lugar no Departamento Maritimo do Sul, sendo o mesmo condenado em dezoito mil e quinhentos e um escudos.

O Ano Novo em S. Braz de Alportel

O sr. dr. Alberto de Sousa, distinto medico e abastado proprietario de S. Braz do Alportel a exemplo dos demais anos e do que fez no dia do Natal, levando a alegria a muitos lares, conforme noticiámos, oferece amanhã, na sua residencia, um jantar a todos os pobres do concelho.

Voltou-se uma embarcação

PRAIA DE MONTE GORDO, 31—Pelas 11 horas de hoje, quando a canoa desta localidade «V. B. 6» navegava á vela a meia milha da costa, e em consequencia da forte ventania do norte o seu unico tripulante, o maritimo Artur Viegas, foi insuficiente, para manobrar a embarcação, e a uma rajada mais forte de vento o barco voltou-se.

O tripulante foi salvo, graças á rapida intervenção da canoa das Cabanas, n.º 408, tendo como arrais o maritimo Vitor Branquinho, que de perto presenciou o sinistro.

A embarcação e seus apetrechos foram mais tarde arrastados para esta praia, pela comnha da arte de xaveja do dr. José Pedro de Sousa Oliva, de Vila Real de Santo Antonio

Grave acidente de viação

Ao hospital de S. José chegaram hoje a menina Maria de Lourdes Mira, de 15 anos, e sua mãe, D. Ernestina da Conceição Mira, de 48 anos, ambas de Evora, feridas no desastre de viação ontem ocorrido entre Vimieiro e Estremoz, onde chocou e se voltou o automovel pertencente ao industrial sr. Mateus Mira e guiado pelo guarda civico 34, José Buchio Pinhão, tambem de Evora. A menina Maria de Lourdes ficou internada num quarto particular do referido hospital, e sua mãe recolheu a casa depois de ali haver recebido curativo.

PARA OS NOSSOS POBRES

De D. Judite de Almeida recebemos 10\$00 para os nossos pobres e de J. B. A. 2\$50 para os leprosos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

E' JA' AMANHÃ NO

Teatro da Trindade

A FESTA DO ACTOR

Sales Ribeiro

LER PROGRAMA

Bilhetes á venda

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

Em exclusivo

Lobos do Mar

com Freddie Bartholomew, Spencer Tracy e Lionel Barrymore

A's 21 e 30

Telef. 2 7172

CONDES

Essa Pequena de Paris

filme musical com Lily Pons, Gene Raymond e Jack Oakie

A's 21 e 30

TEL. 2 523

CAPITOLIO

Us 3 diabos voadores
A vida dum estudante pobre

TEL. 2 7493 A's 21

REX

Acorde Final
A filha de Madame Angot
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

Telet. 2 9856 A's 21 e 15

TIVOLI

ESTREIA

O Par Invisivel

com Constance Bennett, Gary Grant e Bol. na Young

A's 21 e 30

CELEF 6 0095

ODEON

A Esposa do Inimigo Publico

com Margaret Lindsay e Pat O'Brien

A's 21 e 15

Telef. 2 6183

PALACIO

E's doido mas quero-te

A's 21 e 30

Telef. 4 7103

TERRASSE

Falsos Viuvos
A Equipagem

TEL. 2 0917

ROYAL

Terra de ninguém
Uma vez no Carnaval

Telet. 45037 A's 21

POLITEAMA

O famoso filme de Gary Cooper
Três grandes clous:
A Princesa da Morte
A chacina do forte Piney
A carga dos Indios

Uma aventura de Bulalo Bill

A's 21,30

Telef. 26305

CENTRAL

ASAS NA TEMPESTADE
FESTA BRAVA
FILME COLORIDO

TEL. 2 4381

PARIS

Sublime Expição
com Robert Taylor
A Herança do Millionario

TEL. 6 230

LYS

FALSOS VIUVOS
Astucia de Poteca

Telef. 4 8560

CASINO

A's 21 e 30
Carga da Brigada Ligeira

ESTORIL

Foi hoje a enterrar

o secretario geral do A. C. P.
sr. Magalhães Dominguez

Constituiu uma impressionante manifestação de saudade o funeral do nosso querido amigo sr. Francisco Magalhães Dominguez, que exerceu durante 23 anos o cargo de secretario geral do Automovel Club de Portugal, distinguindo-se não só por uma grande actividade mas também pela sua estrema correcção.

Centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais, vindo-se entre elas muitas senhoras, velaram e desfilarão hoje ante o corpo de Magalhães Dominguez, coberto pela bandeira do A. C. P., conforme desejos ha muito manifestados pelo extinto. Cerca das 15 horas, a urna foi transportada aos ombros dos funcionarios do A. C. P. para o carro fune-rario. O prestito encaminhou-se em seguida para o cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia. E' quasi impossivel dar nota completa de todas as pessoas que acompanharam Magalhães Dominguez á sua ultima morada. Lembremo-nos, porém, ter visto, entre outras pessoas, os srs. engenheiro Sixto O'Campo, pela representação do Estado Epanhol em Lisboa; ministros da França e da Polonia, duque de Maura, Gil Robles, conde de Seizal, visconde do Tojal, marquês do Lavradio, general Craveiro Lopes, engenheiro Carlos Santos, Henrique Monteiro de Mendonça, conselheiro Fernando de Sousa, Libanio Biscail, dr. João de Mendonça, dr. Sousa Pereira, Vasco Ribeiro, Tomaz Pinto Bastos, Mouton Osorio, Pery de Linde, por si e pelo chefe do Distrito; conde das Alcaçovas, Jaime Athias, barão de Linho, dr. Antonio Centeno, engenheiro Carlos Pinto Bastos, Domingos Centeno, comandante Jaime de Sousa, coronel João Maria Penteado Pinto, Mario Beirão, dr. Adolfo de Andrade, tenente Ernesto Zenoglio, Filipe de Vilhena, padre Avelino de Figueiredo, capitão Coelho Lopes, tenentes Mendonça Pereira, Oliveira e Coimbra, Antonio Antunes dos Santos, etc.

O «Diário de Lisboa» estava representado pelo sr. Pedro Bordallo.

O A. C. P. estava representado pelos directores srs. conde de Monte Real, Joaquim Roque da Fonseca, dr. Augusto Vaz, dr. Mario Madeira e João Ortigão Ramos. O director sr. José Santos não pôde comparecer por estar ausente, enviando, porém, um expressivo telegrama de sentimentos. No prestito incorporaram-se também todos os funcionarios do Club, dos mais humildes aos mais categorizados, encontrando-se a secretaria da Secção Regional do Norte representada pelo sr. Alberto Tost.

NOTÍCIAS DO TOREL

A PRIMEIRA QUEIXA DO ANO—A primeira queixa apresentada este ano no Torel foi feita pelo sr. Maciel Malheiro, a quem duas mulheres crivaram de nomes feios e palavras injuriosas. Foi encarregado de investigar o agente Bernardino, o mais antigo policia de Lisboa.

ENVIADO A BOA HORA—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora aquele individuo de nome Isaac Bento Dias, residente na rua dos Lagares, que no dia 20 do mês findo agrediu Manuel José da Costa com uma navalhada no pescoço, chegando quasi a legola-lo. O ferido continua ainda em estado grave. Agressor e agredido estavam embriagados.

GATUNO FRIQUENTO—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora um gatuno de nome Francisco Pereira dos Santos, que não se contentou em roubar um sobretudo para se agasalhar do frio que tem feito nos ultimos dias. E' useiro e vezeiro no furto de agasalhos.

Banquete de confraternização

de oficiais da Marinha Mercante

Amanhã, ás 20 horas, os officiais da Marinha Mercante que se encontram em Lisboa reúnem-se, no hotel Vitoria, sob a presidencia do sr. almirante Sales Henriques, num banquete de confraternização. E' a primeira vez que tal acontece, pelo que o facto é muito digno de registo especial.

Missão militar inglesa

Noticias de Londres, datadas de ontem, dizem que a missão militar britânica, que chega a Portugal no começo de fevereiro, é constituída por elementos de categoria dos ministerios da Guerra e da Aeronautica, e do Almirantado.

AS RECEITAS E DESPESAS DO ESTADO

O 10.º orçamento do dr. Oliveira Salazar com saldo positivo

3.300 contos de saldo, num movimento de 2 milhões e meio de contos. — As taxas tributárias não foram agravadas para se obterem mais 31.700 contos de receitas ordinarias — O orçamento da Guerra. — A aplicação de 481.000 contos de despesas extraordinarias, dos quais 200.000 vão para o Exercito. — “Na grande praça que é o mundo...”

Foi tornada publica a lei orçamental, precedida de um elucidativo relatório.

E' o decimo orçamento apresentado pelo sr. dr. Oliveira Salazar na gerencia da pasta das Finanças.

Tal como nos anos anteriores o orçamento para 1938 apresenta saldo. Eis os numeros redondos:

Receitas	2.472.500 contos
Despesas... ..	2.469.200 contos
Saldo	3.300 contos

No orçamento ordinario o saldo das receitas sobre as despesas é de 6.400 contos. No orçamento extraordinario ha «deficite» de 3.100 contos. Da combinação destas duas importancias e que se apura o saldo positivo de 3.300 contos no Orçamento Geral do Estado.

E como no fecho das contas de gerencia, anteriormente, sempre o saldo positivo ultrapassou o previsto, pode francamente admitir-se que no fecho de 1938 o mesmo acontecerá.

No começo do relatório diz o sr. ministro das Finanças:

Não importa que outros sigam diversos trilhos: o país já se acostumou a não ir buscar precipitadas comparações, motivos de descontentamento e desanimo ou estímulo para desejar o regresso a velhas praticas de administração. Não tivemos da regularidade do nosso equilibrio financeiro, em comparação com as praticas de casa alheia, nem motivos de orgulho ou vaidade, nem razões para recuar termos errados. Muitos serão mais ricos do que nós e podem á vontade sacar sobre o futuro ou lançar mão de reservas que o passado prodigamente lhes legou; outros serão mais pobres e terão de resignar-se a assegurar a vida de cada ano, sem poder cuidar dos que hão de vir; outros, ainda, terão diferentes conceitos acerca das funções do Estado do regime da riqueza, dos processos por que pode ser modificado. Nós fixámos os principios em que devia basear-se o renascimento nacional; assentámos no que convinha á modestia dos nossos recursos, para com eles satisfazer necessidades e aspirações ha muito insatisfeitas; afirmámos a precedencia dos valores morais sobre a preocupação, para muitos exclusiva, dos interesses materiais, da acumulação das riquezas ou da destruição dos elementos produtivos para satisfazer a ansia de um nivelamento—ainda que por baixo—dos poderes de consumo; fixámos o plano de aproveitamento do que nos pertence, para com ele servir, além dos interesses dos que são e dos que hão de ser portugueses, os valores espirituais que constituem o mais alto patrimonio da Nação.

* * *

Accentua-se que o aumento das receitas ordinarias, que é de 31.700 contos, foi obtido sem agravamento das taxas tributarias «pelo natural desenvolvimento da riqueza nacional e pelo progressivo ajustamento da materia colectavel á realidade, com evidente vantagem não apenas para os renditos do Estado, mas sobretudo para a equitativa repartição de encargos publicos».

Mas o sr. dr. Oliveira Salazar observava:

Certamente muito ha ainda a corrigir e não faltará quem, cheio de razão, se julgue, comparando-se a outros, injustamente onerado, nem quem julgue inoportunos para a sua economia os impostos que lhe são exigidos. Mas ha que ver, no primeiro caso, se a injustiça relativa tanto pode provir do peso excessivo de uns como do injustificado beneficio de outros, e no segundo, que não se corrigem num dia vícios de distribuição dos encargos publicos, repetidos e acumulados ha muitas decadas, nem o Estado pode ser o unico responsabilizado por vícios de constituição e administração das economias privadas que as tornem incapazes de suportar a justa parte dos encargos provenientes do custeio dos gastos gerais da produção e da vida nacional.

O justo equilibrio, na medida em que humanamente pode ser alcançado, não pode obter-se senão através de sistemática actuação no sentido da verdade tributaria, durante a qual não deixarão de ouvir-se os clamores de privilegiados que deixam de sê-lo, nem se farão sentir os aplausos daqueles a quem progressivamente se vai fazendo justiça».

* * *

As receitas extraordinarias, cifras das em 477.900 contos são provenientes de saldos dos anos findos (252.800 contos), de empréstimos a emitir (217.600 contos) e da amodação da prata (7.500 contos).

O ministro neste capitolo esclarece:

Prevê-se que certo numero de despesas extraordinarias sejam cobertas por empréstimos. A realizar-se a previsão, teria a Fazenda de emitir e colocar no mercado titulos suficientes para se obterem cerca de 200 mil contos, um pouco menos que a importancia indicada acima, pois que uma parte dela representa o produto de empréstimo a realizar na Caixa Geral de Depósitos, autorizado pelo artigo 11.º da lei n.º 1.962, para a construção de liceus. Mas em nada a previsão orçamental modificaria a politica do Governo, nesta materia, pois que as disponibilidades do tesouraria existentes cobrem largamente a totalidade das despesas extraordinarias previstas, e a colocação de titulos far-se-á apenas na medida em que o mercado possa absorvê-los a taxas razoaveis.

Por ultimo, foi já explicado em documentos anteriores por que razão podemos considerar como receita extraordinaria os saldos das contas. A eles recorremos para não pesarmos excessivamente no mercado de capitais com operações de credito nem atrasarmos, por outro lado, algumas realizações urgentes, e, finalmente, fazermos, enquanto pudermos, o rearmamento do Exercito e a reorganização da Marinha sem sacrificio especial do contribuinte.

Continuam a decrescer os encargos da divida publica este ano deminuidos em 2 mil e tantos contos.

Nos servicos proprios do Ministerio, na despesa ordinaria, e comparativamente ao orçamento passado, subiram as despesas no Interior (9.941 contos), na Justiça (37 contos), na Guerra (11.925 contos), na Marinha (27.764 contos), nos Estrangeiros (1.792 contos), nas Obras Publicas (11.586 contos), na Educação (6.223 contos) e no Comercio (422 contos). E deminuíram nas Finanças (3.481 contos), nas Colonias (3.642 contos) e na Agricultura (1.253 contos).

As despesas extraordinarias deminuíram ou igualaram-se em todos os Ministerios, excepto nas Colonias onde ha um aumento de 900 contos.

Na despesa extraordinaria da Guerra mantem-se, como em 1937, a importancia de 200 mil contos.

Sobre o Ministerio da Guerra, orçamento ordinario, diz o ministro das Finanças, que o é também da Guerra:

«O orçamento do Ministerio da Guerra reflecte sobretudo as reformas de quadros e de vencimentos agora aprovadas para vigorarem desde 1 de janeiro de 1938. A extensão das remodelações operadas tanto no pessoal como nas retribuições a que este fica a ter legalmente direito não permitem asseverar que este primeiro orçamento, naturalmente organizado antes da arrumação efectiva de todo o pessoal, seja impecavel. Se é facil determinar os vencimentos do pessoal dos novos quadros, já o não é determinar a importancia das gratificações a abonar e muito menos os vencimentos do pessoal que fica além dos quadros e da verba para os que transitam para a reserva em virtude das novas disposições. E' bem possivel que nestas duas ultimas verbas, ou, melhor, na relação entre uma e outra, se verifiquem no decurso do

ano algumas inexactidões. O que pode desde já afirmar-se é que o aumento de despesa proveniente das novas disposições se cifra no orçamento de 1938 em cerca de 13 mil contos, afora 1.500 contos com que teve de reforçar-se a verba destinada ao pagamento das classes inactivas do exercito, ou seja só para pessoal mais 14.470 contos. Como porém foi possivel fazer no orçamento algumas reduções, a despesa total é apenas superior á prevista para 1937 em cerca de 12 mil contos».

Já dissemos que as despesas extraordinarias em sete ministerios sobem a 481 mil contos.

Para que se destinam as verbas que somam aquela importancia?

Convem seguir o esclarecimento do ministro:

a) Defesa nacional: Policia, 720 contos; Exercito, 200.000; Marinha (armamento e construção de navios), 20.000. Total, 220.720.

b) Fomento: pesquisas mineiras; na metropole, 1.500; nas colonias, 2.500; arborização de dunas e estradas florestais, 5.800; colonização interna, 1.700; farolagem de Angola, 900; obras publicas, 247.900. Total, 260.300.

A ultima verba sob a designação genérica de obras publicas compreende: obras de hidraulica agricola, 37.000; portos, 70.000; rede telegrafica e telefonica nacional, 50.000; trabalhos de urbanização, 5.000; base naval de Lisboa, 5.000; edificios escolares, 9.000; estadio de Lisboa, 6.000; monumentos, 3.000; edificios publicos diversos, 39.100; Hospitais Escolares de Lisboa e Porto, 5.000; melhoramentos rurais, 10.000; rede complementar de estradas da Ilha da Madeira (subsídio), 5.000; Porto de Leixões (preparações de estragos da invernia), 3.800.

* * *

O sr. dr. Oliveira Salazar conclui desta maneira:

«Ao terminar este relatório, prefácio do orçamento do decimo anno da minha gerencia financeira, sinto a desagradavel impressão de me haver repetido dez vezes, diante das mesmas pessoas obrigadas a ouvir—e certamente cansadas de ouvir—a proposito dos mesmos problemas, as mesmas fastidiosas explicações. Mas deste facto adveto a realidade de uma longa experiencia, em face da qual outros Estados e outros homens também puderam apresentar os frutos das suas experiencias.

Entre nós só algum raro abencerragem da desordem alegre e descuidada aparece a rir de vez em quando da disciplina administrativa, do equilibrio financeiro, das contas claras e honestas como de cousas ridiculas, mesquinhas, indignas de verdadeiros homens de Estado.

Mas as palavras que proferem são tão falhas de convicção como de fundamento, pois que nos ultimos vinte anos se cometeram em materia de economia, de finanças, de moeda, de cambios, de trabalho, de riqueza, de ordem social todos os velhos erros e alguns muito novos, e na grande praça que é o mundo quem quer pode ver e julgar dos resultados.

A viagem do «Lima»

A BORDO DO «LIMA», 3—A viagem de regresso a Lisboa foi atrasada, por motivo duma forte nortada, que ontem soprava.

Hoje o tempo melhorou, permitindo que as festas recommencessem e que a boa disposição se restabelecesse a bordo.

A chegada a Lisboa continua marcada para amanhã, ás 8 horas.—M. de O.

COLEGIO DE CLENARDO
Rua Castilho, 45 Telefone 4 1861
As aulas reabrem no dia 7

O NUMERO DA FELICIDADE

Já se sabe a quem saiu a sorte grande do Natal

É sempre difícil seguir a pista duma sorte grande, sobretudo, quando se trata dos seis mil contos da «taluda» do Natal! Dir-se-ia que a fortuna tem asas nos pés, e que voadora, desaparece, tão ligeira e subtil como o ar. Em qualquer parte se esconde para passar despercebida. Detrás da porta de aço dum cofre, no fundo duma gaveta, se é que não se evade, em ordens telegráficas, por esse mundo fora, refugiando-se nas casas fortes dos grandes bancos internacionais.

Desde o dia 24 de dezembro que, ansiosamente, se procurou saber quem haviam sido os felizardos, que o privilegiado 58 enriquecera, ao grito frenético dos pregoeiros da Santa Casa. Todos os processos postos em prática foram, porém, inúteis para desvendar o tentador misterio, até que hoje...

Mas contemos o romance, que é ainda o melhor. Na rua das Indústrias, 48, num pequeno palacete, habita a sr.^a D. Rosa Faria, com seus filhos Leone Faria e Maria Isabel Faria, respectivamente alunos do 3.^o e 5.^o anos do Liceu de Pedro Nunes. A casa foi comprada pelo marido daquela senhora, o conhecido africanista Antonio Faria, que se encontra, actualmente, em Mossamedes. Ali viveu, noutro tempo, durante largos anos, e grangeou fortuna. Veio para Portugal, convencido de que aqui descansaria, depois de largos anos de exaustivo trabalho. A má sorte, porém, contrariou-lhe os projectos. Os negócios foram de mal a pior, e ha dois anos, depois de ter vendido dois automoveis, partiu, novamente, para Angola, no intuito de refazer a sua abalada fortuna. Em dezembro a sr.^a D. Rosa Faria recebia uma carta do marido, pedindo-lhe que comprasse meio bilhete para a lotaria do Natal. Ela imediatamente cumpriu o encargo. Não quis ver o numero. O meio bilhete conservou-se, dentro dum envelope, até ao momento de andar a roda. A hora de começar a extracção, a sr.^a D. Rosa Faria ligou o seu aparelho á sala da Misericórdia. Numeros banais, com premios modestos e, a certa altura, a família reunida, ouviu sem surpresa, anunciar o famoso 58, e logo a seguir, o outro pregoeiro, num grito frenético de alegria:

—Seis mil contos!

A sr.^a D. Rosa Faria foi logo ver o numero do meio bilhete. Era o 58! O que, então, se passou dentro daquele lar não é possível descrevê-lo. Os petizes exultavam. Riam e choravam agarrados á mãe. Esta, muito palida, não queria acreditar. Apossou-se dela uma comoção pavorosa, e caiu, desmaiada, nos braços das crianças. Nesse mesmo dia, á tarde, era enviado para o sr. Antonio Faria, em Mossamedes, um telegrama, annunciando a boa nova, que custou trezentos escudos. A resposta não se fez esperar, rutilante de alegria. O sr. Faria embarcava dali a alguns dias, num vapor que deve chegar a Lisboa no dia 25. Os três mil contos foram logo na tarde de sexta-feira recebidos na Misericórdia, e levados de automovel para o palacete da rua das Indústrias.

A família Faria queria depositar a sua fortuna, mas como os bancos já estavam fechados, teve de esperar pela segunda-feira. Foram três dias de alegria e de pânico. Ninguém dormiu, nem mesmo comeu, naquela casa. «E se nos roubam!», Mas qual! O dinheiro estava bem guardado, naquele palacete que parecia abandonado.

Na segunda-feira a sr.^a D. Rosa Faria foi a um banco da Beixa, para depositar o que a sorte lhe dera tão imprevistamente. O Banco, porém, não aceitou o deposito, motivo por que ela o fez na Caixa Geral de Depósitos. E acaba aqui a linda historia, de que podia muito bem ter sido protagonista qualquer dos nossos leitores.

Já se sabe também o paradeiro dos outros três mil contos. Um vigesimo foi vendido —coincidência da sorte— em Mossamedes, onde o sr. Faria se encontra, e o resto, que vale 2.700 contos, a portugueses que se encontram no estrangeiro.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Tomou hoje posse a nova vereação com a assistencia do sr. ministro do Interior que pronunciou um importante discurso

Na Camara Municipal, realizou-se, esta tarde, a cerimonia da posse dos novos vereadores efectivos e substitutos recentemente eleitos.

O vasto salão nobre estava cheio de entidades oficiais e particulares, e na ante-camara do presidente juntaram-se, entre outras pessoas, os srs. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, tenente-coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; professor Marcelo Ceatano, toda a nova vereação efectiva, com excepção dos srs. dr. Antonio Ribeiro Ferreira e Virgilio Pereira, engenheiro Sebastião Ramires, tenente-coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos hospitais; procurador Dario Canos, Eduardo Schwalbach, major Galhardo, comandante da Policia Municipal, Vieira da Silva, Pastor de Macedo, dr. Eduardo Neves, Sampaio Ribeiro e Norberto de Araújo, pelo Grupo dos «Amigos de Lisboa»; dr. Caetano Beirão da Veiga, engenheiro Antonio Branco Cabral, Urbano Rodrigues, engenheiro Baccalar Bebbiano, dr. Ferreira Bossa, Luiz Lupi, capitão Henrique Galvão, engenheiro Antonio Abrantes, dr. Antonio Aires, dr. Silva Pinto, secretario geral da Camara, Ferreira de Andrade, Lage Simões Coelho, pelo gabinete da Imprensa da Camara, Raimundo Alves, etc.

O sr. Raimundo Alves fez a chamada dos novos vereadores efectivos e suplentes, e o sr. tenente-coronel Lobo da Costa, chefe do distrito, deu-lhes posse, conforme manda o Código Administrativo.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, pronunciou, então, o seguinte discurso:

«Meus senhores: — Entra hoje no exercício de suas funções a nova Camara Municipal de Lisboa, da presidencia do sr. engenheiro Duarte Pacheco. Entendi dever dar a este acto a solidariedade da minha presença, para mais uma vez certificar á cidade e ap. oas o carinho que ao governo merecem os destinos da sentpre grande e nobre cidade de Lisboa.

Posso afirmar que continuam entregues em boas mãos, e todos nós sentimos já que a grande obra de renovação, que vem sendo realizada, proseguirá sem desfalecimentos.

A nova vereação, constituída por homens honestos e competentes, e presidida pela figura inconfundível do engenheiro Duarte Pacheco, é disso segura garantia.

Mas por maior que seja a consideração em que são tidos os novos vereadores — e eu já o manifestei nas justas palavras de apreço que lhes dirigi na posse do novo presidente — outra razão me trouxe aqui.

É que eu não desejava que a nova vereação tomasse conta dos seus lugares, sem que pelo ministro do Interior fossem pronunciadas algumas palavras de justiça, que o governo deve á lealdade, á correcção, á honestidade, e devoção e competência, com que a vereação transacta serviu á causa do Municipio de Lisboa.

Presidiu a essa vereação a honrada e prestigiosa figura do sr. general Daniel de Sousa,

Noticias do Brasil

A politica do café

RIO DE JANEIRO, 3.—Devido á diminuição da taxa que incide sobre o café, a qual passou de 45 mil reis, os Estados cafeeiros, excepto S. Paulo, sofreram grandes prejuizos. O Estado de Minas foi o que mais perdeu: 40 mil contos, aproximadamente. Seguem-se os Estados de Espirito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Baía e Goyaz. O governo federal estuda, com os governos estaduais, o meio de obter compensações.—(Americana).



CFH Talheres e Baixelas com garantias só da marca.

TALHERES BAIXELAS

CFH

Usados nos principais Cafés e Restaurantes

A GUERRA EM ESPANHA

No sector de Teruel continúa o movimento de tropas

SARAGOÇA, 3.—(Dum enviado especial da Havas).—O movimento de tropas continuou ontem durante todo o dia, no sector de Teruel. Os nacionalistas atingiram todos os objectivos indicados pelo comando. Os republicanos retiraram em desordem, abandonando enorme quantidade de material e numerosos mortos. O avanço efectuou-se por dois flancos, tendente a cercar os governamentais como em tenaz.

Aproxima-se o fim da luta

PARIS, 3.—Informam de Teruel que, ao contrario das informações vermelhas, as operações militares se encontram em via de terminação naquela frente. As forças vermelhas que escaparam aos ataques feitos pelas forças nacionalistas puseram-se em debandada e estão completamente incapazes de opôr ainda qualquer resistencia séria as forças nacionalistas. Os despojos recolhidos nestes ultimos dias naquela frente pelas forças nacionalistas são importantíssimos e mostram o valor dos fortes contingentes que inutilmente os vermelhos enviaram para ali para tentar a posse de Teruel.—(D. N. B.).

As baixas governamentais

BILBAO, 3.—O dia de ontem na frente de Teruel foi quasi todo consagrado a recolher os despojos abandonados pelo inimigo no campo de batalha e os adversarios mortos. As baixas sofridas pelos vermelhos naquela frente, ultrapassou os primeiros calculos e são elevadíssimas. As baixas nacionalistas são deminutas em relação áquellas.—(D. N. B.).

O comunicado de Barcelona

PARIS, 3.—O comunicado vermelho de Barcelona pretende que os resultados da luta durante as ultimas 24 horas foram favoráveis ás forças governamentais. Assim eles dizem que a artellaria vermelha causou pesadas perdas á infantaria nacionalista e na frente do Cerro Gordo a infantaria vermelha teria abatido dois aviões nacionalistas e feito prisioneiros os pilotos.—(D. N. B.).

Avião que atravessou a fronteira francesa

HENDAIA, 3.—Um trimotor espanhol que atravessou a fronteira francesa teve de regressar por as baterias anti-aereas francesas terem aberto fogo contra ele.—(Havas).

A trasladação dos jornalistas mortos

SARAGOÇA, 3.—(Dum enviado especial da Havas).—Anuncia-se que os restos mortais do jornalista americano Neil, que no sabado ultimo faleceu no hospital de Saragoça, vítima dos ferimentos que recebeu na frente de Teruel, em Caudette, serão trasladados hoje para a fronteira, ao mesmo tempo que os de Johnson e Sheeps-hanks. O comboio chegará a Hendaia ás 17 horas.—(Havas).

Deputados trabalhistas em Barcelona

LONDRES, 3.—A convite do governo espanhol, partiram para Espanha nove deputados trabalhistas.

Dirigem-se, inicialmente, para Barcelona, onde se dividirão em dois grupos: um segue para o Aragão e o outro para Madrid. Quando regressarem a Inglaterra, aqueles deputados assistirão a varias reuniões em que discursarão a favor duma campanha de socorro aos republicanos espanhóis.—(Havas).

Teatro Nacional

HOJE — 21 e 30
CAMARADAS...
a linda peça em três actos
Original de Virgínia Vitorino
O teatro está aquecido.

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

AMENDOEIRAS EM FLOR

SERVIÇO ESPECIAL PARA O
ALGARVE ORGANIZADO PELA C. P.

A C. P. avisa publico que desde 10 de janeiro estão á venda bilhetes especiais com 45 % de redução das estações abaixo ao Algarve e volta, aos seguintes preços:

De Regua, 357\$00 e 258\$00, respectivamente, em 1.ª e 2.ª classe; de Viana do Castelo, 347\$00 e 252\$00; de Braga, 336\$00 e 243\$00; do Porto, 316\$00 e 228\$00; de Aveiro, 287\$00 e 208\$00; de Coimbra, 265\$00 e 192\$00; de Figueira da Foz, 265\$00 e 192\$00; de Leiria, 238\$00 e 174\$00; de Caldas da Rainha, 215\$00 e 157\$00; de Covilhã, 298\$00 e 216\$00; de Elvas, 283\$00 e 205\$00; de Portalegre, 263\$00 e 191\$00; de Santarém, 203\$00 e 149\$00; de Lisboa, 169\$00 e 125\$00, e de Évora, 159\$00 e 117\$00. De qualquer outra estação devem ser requisitados ao Serviço de Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa—Tel. 2 4146.

Estes bilhetes permitem para, á ida e á volta em todas as estações do Algarve a partir de Messines—Alte e os da Província (excepto os de Évora) também em Lisboa e são validos para as vias Sado (excepto os de Évora) e Lisboa-Beja.

Validade-Lisboa e Évora 10 dias; das outras estações 15 dias.

A C. P. efectuará também nesta época as suas conhecidas Excursões de 3 dias «Tudo Compreendido» ao Algarve, as quais serão oportunamente anunciadas, assim como os Comboios Especiais de Excursão a preços populares.

LIVROS NOVOS

Ludendorff e a «Guerra Total»

Foi há dias inhumado em Munich, envolta na pompa de funerais nacionais, uma das maiores glorias militares germanicas de todos os tempos—o famoso general Erich Ludendorff. O que foi a vida extraordinaria desse homem dizem-no centenas de biografias que hoje correm mundo. Mas o que foi a sua acção durante a Guerra, em que desempenhou o elevado cargo de quartel-mestre general do exercito, melhor do que ninguem conta-a ele próprio. E' vasta a sua bibliografia a tal respeito; mas é, sobretudo, no livro «A Guerra Total» que Ludendorff nos elucida do que foi esse periodo de luta para a Humanidade e nos põe em contacto com a famosa doutrina da guerra totalitária.

Foi quando a Alemanha se viu perdida, ou melhor, foi quando Ludendorff viu que o seu país perderia a partida, que lhe surgiu a idea da guerra total. A sua tese, particularmente defendida com paixão pela nova corrente pan-germanista, criou adeptos dentro e fora do país. E a corrente desses adeptos é já hoje tão numerosa que nos deixa prever a violencia que terá um futuro conflito armado, no qual não serão mais respeitados as cidades abertas, as população civis, os não combatentes de qualquer cidade ou sexo.

E' isto, pelo menos, que nos diz Ludendorff na «Guerra Total», livro que o publico português poderá ler, vertido na nossa lingua e magnificamente editado pela «Editorial Inquerito», com um prefácio excelente de Eduardo Salgueiro.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 horas e 30:

Segunda-feira, 3—«Carga da Brigada Li-geira».

Terça-feira, 4—«Rosas negras».

Quarta-feira, 5—«Koenigsmark».

Quinta-feira, 6—«Condottiere».

Sexta-feira, 7—«Gondola das quimeras».

Sabado, 8—«Os pecados de Teodora».

Domingo, 9—«Avenida dos Milhões».—A tarde: «Harol missionario» e «Triunfo da audacia».

Todos os dias: De tarde, Chá dansante e á noite, baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

TRIBUNAIS

Julgamento adiado

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora foi adiado para 2 de fevereiro o julgamento do marce-neiro Mario Martins que, na manhã de 21 de julho do ano findo, matou com um formão o despachante da Alfandega, sr. Ricardo de Almeida.

Jantar de confraternização

O administrador e empregados da antiga firma Francisco José Simões reuniram-se ontem num jantar de confraternização que se realizou no Café Tavares.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

BOLSA DE LISBOA

3 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 5/11	949\$00	—	950\$00
4 0/0 1934	—	—	992\$00
Imprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.109\$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.023\$00	1.022\$00	1.025\$00
4 3/4 1934	1.140\$00	1.140\$00	1.141\$00
5 1/2 0/0 1933	1.069\$00	1.068\$00	1.071\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.740\$00	—	—
3 0/0 2.ª	—	1.870\$00	—
3 0/0 3.ª	1.745\$00	1.740\$00	1.745\$00
Autelias s'juro 3.ª Série	163\$50	163\$00	163\$50
Ações			
BANCO			
Espírito Santo e Comer- cial de Lisboa	770\$00	768\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	1.112\$00	375\$00
Portugal, portador	—	—	1.125\$00
C.ª DE SEGUROS			
Sanidade	—	950\$00	1.000\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	240\$00	245\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
L. P. ordinaria	—	11\$50	—
privilegiadas	—	26\$00	270\$00
Águas de Lisboa, port.	—	145\$00	150\$00
ass. 1934	—	—	—
ass. 1936	—	—	—
Credito Predial	—	15\$60	16\$00
Gaz e Electricidade	309\$50	308\$00	309\$50
83\$00	—	83\$00	83\$30
Portugal e Colonias	125\$00	122\$00	125\$00
Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	399\$00	399\$00	405\$00
de Tabacos	—	350\$00	355\$00
Tabacos de Portugal	—	—	205\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIA			
Açúcar de Angola	377\$50	377\$00	378\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	48\$50	49\$50
— 2.ª	—	—	—
Illa do Príncipe, as.	380\$00	380\$00	381\$00
Obrigações			
C. P. 0 0/0	191\$00	193\$00	5\$00
Prediais 0 0/0 — 1932 1.ª S	103\$00	103\$00	104\$00
0 0/0	—	—	—
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	—	—
5 0/0	—	110\$00	113\$00
Busi 9 0/0	—	—	—
6 1/2 0/0	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA 3, JULIAO. 69

CAMBIOS

Paiz	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
Paris	\$74,6	\$74,8
Madrid	18\$29	18\$31
New-York	21\$98	22\$02,8
Zurich	\$80,8	\$80,9
Roma	181\$6	181\$8
Bruxelas	\$873,0	\$873,7
Amsterdã	12\$24,4	12\$24,6
Berlin	\$865,1	\$865,7
Praga	\$77,2	\$77,4
Rio de Janeiro	1\$10,0	1\$10,2
Libra ouro	—	—

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lda
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 6 % relativo ao 2.º semestre de 1937

São avisados os portadores do cupão n.º 13 das obrigações de 6 % de que o seu pagamento, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de janeiro de 1938, em escudos ao cambio do dia sobre Paris, ao preço de:

Frs. F. 12,42 — para a série n.º 1 a 403.043
Frs. F. 12,85 — para a série n.º 403.044 a 484.845.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa: Sede da Companhia; Banco da Portugal e Banco Fonecas, Santos & Viana.

No Porto: Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento no estrangeiro será efectuado em Paris, Berlim, Londres, Genebra, Bruxelas e Amsterdão, conforme os anuncios publicados nos diversos países.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 22 de dezembro de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Corrêa

Lela o

sempre
fixe

AMANHÃ APRESENTAÇÃO

== Da Obra Suprema da Studebaker ==

OS NOVOS MODELOS
STUDEBAKER 1938

A realização maxima de 86 anos de experiencia na construção de veículos



Nos novos STUDEBAKER de 1938 encontram-se mais innovações do que jámais se esperou encontrar em qualquer carro novo.

Só vendo e experimentando estes esplendidos modelos se podem apreciar devidamente as vantagens que eles oferecem.

Não deixe de o fazer e seja V. Ex.ª uma das primeiras pessoas a conhecer a fundo estes interessantissimos carros, que estão destinados a causar sensação no mundo automobilista, em 1938.

OS NOVOS MODELOS IN-
CLUEM ENTRE OUTROS,
OS SEGUINTE APERFEI-
ÇOAMENTOS

Novos amortecedores hydraulicos proporcionando, em conjunto com a suspensão independente Planar, o maximo de comodidade e segurança. Nova mudança de velocidades com servo motor de vacuo, de comando no tablier, mediante pequeno suplemento de preço. Interiores mais espaçosos e de acabamento mais luxuoso. Nova direcção simetrica

Não deixe de experimentar estes carros e visitar a exposição no Stand dos representantes:

C. SANTOS, L.ª
RUA DO CRUCIFIXO, 57 — LISBOA

Beiriz e Arralolos são duas marcas de tapetes consagrados. Só vende **Quintão**.

Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos

VIDRAÇA

para ONRAS, MOBILIÁRIO e AUTOMÓVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consulitem

A MOLDURA NACIONAL, Lda.
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

A situação no Egipto O ESTADO LIVRE DA IRLANDA

Como se liquidou a luta entre o soberano e Nahas Pachá

CAIRO, 3.—A crise que durante quinze dias opôs o rei e o governo terminou pela vitória do soberano. Essa crise foi provocada pelos seguintes motivos: dissolução dos «Camisas Azuis», prestação de juramento dos funcionários públicos e nomeação dum senador.

Hoje o problema capital que domina a situação é o que se apresentou no Egipto desde o dia da promulgação da Constituição parlamentar de 1922: o limite das prerrogativas do rei.

A série de circunstâncias que se sucederam desde 1922 e sobretudo o período da minoridade do rei Faruk evitaram que se levantasse essa questão. Parece que o ministério wafista, cujo poderio tinha recentemente chegado ao seu apogeu, pensou na ocasião oportuna em limitar a função do rei a dum soberano constitucional, conservando-o afastado da direcção dos negócios do Estado.

Pareceu, porém, desde a coroação de Faruk e mesmo por ocasião das cerimónias da coroação que o jovem soberano entendia continuar a tradição de seu pai e não deixar de impôr a sua vontade ao gabinete.

Foi cerca do fim de agosto ultimo o principio da luta surda, obliqua e subterrânea entre Faruk e Nahas Pachá, culminando pela nomeação de Aly Maher Pachá, adversário encarregado do Wafd para o cargo de chefe do gabinete real. Dois meses depois estalou uma crise mais grave e o gabinete punha claramente a questão de limite dos prerrogativas reais.

E' esta crise que acaba de terminar com a derrota do gabinete. Esta derrota explica-se por duas razões: Faruk beneficiava do prestígio tradicional da monarquia num país entrado na pouca em regime parlamentar e soube criar uma enorme popularidade entre os súditos, a qual fez empalidecer a do chefe do Wafd; por outro lado se, num ponto de vista puramente teórico, a tese do gabinete era defensável, seria preciso, para ser bem sucedida, que fosse apoiada por homens cuja conduta estivesse ao abrigo de toda a critica.

Fora do ministério Nahas Pachá deu a impressão, de resto corroborada pelos seus discursos, de que procurava sobretudo consolidar a sua posição. Formou-se a opinião de que, em nome da Constituição, a luta se travava sobretudo entre a autoridade do rei e a ditadura do partido wafista.

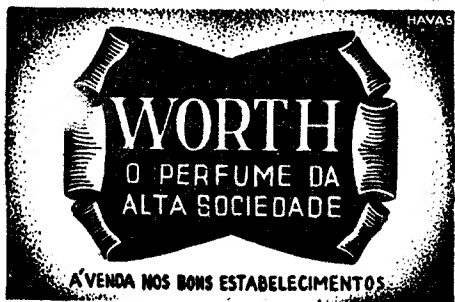
Além disso a actividade dos «Camisas Azuis», o apoio concedido aos funcionários partidários do Wafd, a relaxação nos serviços administrativos a que os ministros, ocupados na actividade politica, não podiam consagrar-se tinham desviado do Wafd numerosos apoios.

O novo ministério é evidentemente um gabinete minoritario e é difficil conceber que tenha maioria no parlamento. Novas eleições parecem, pois, ser o corolário da subida ao poder de Mohamed Pachá Mahmud. O problema que se põe é o do resultado das futuras eleições. Pela personalidade dos seus membros o novo gabinete é autoritario. — (Havas).

Os que morrem

Charles Davis

LONDRES, 3.—Charles Davis, subsecretario de Estado há já muitos anos no Ministerio dos Dominios, faleceu com 64 anos de idade. — (D. N. B.)



O vice-presidente do Estado Livre da Irlanda, O'Kelly, chegou ha dias inesperadamente a Roma. Esta visita reveste-se duma grande importancia, pois vem criar um conflito á Corôa britânica, uma vez que o governo da Irlanda tem a intenção de estabelecer representação diplomática junto do rei da Italia e imperador da Etiopia, título que a Grã Bretanha ainda não lhe reconheceu

Problema religioso em Inglaterra

LONDRES, 3.—O reconhecimento do poder da Igreja de Inglaterra de administrar a absolvição será o principal ponto do relatório da comissão da Igreja anglicana a apresentar brevemente. Será igualmente completo o acôrdo sobre a doutrina eucaristica. E' provavel que o acôrdo de que o relatório será a expressão tenha influencia consideravel sobre um problema mais largo na proxima reunião cristã. — (Havas)

Os cidadãos sovieticos no III Reich

BERLIM, 3.—Por decisão do ministério do Interior do Reich, todo o cidadão sovietico que queira sair da Alemanha deve ter no respectivo passaporte o visto da Policia germanica.

Esta medida, declaram as autoridades competentes, é tomada a titulo de reciprocidade. Como se sabe, aquele visto da Policia é igualmente exigido pelo Reich, a titulo de reciprocidade, para os naturais doutros países além da Russia. — (Havas).

A agitação na Palestina

LONDRES, 3.—De Haifa comunicam á Reuter:—Ontem á noite o «pipeline» do Irak foi perfurado a tiros de revolver e incendiado nos arredores de Haifa e de Beisan. Por outro lado, foi enforcado esta manhã em S. João de Acre um arabe que fôra condenado á morte pelo novo tribunal militar. — (Havas)

A eventual concessão á Italia

de creditos britânicos

LONDRES, 3.—«O Financial News» voltou hoje a ocupar-se dos boatos relativos á concessão eventual de novos creditos á Italia. Depois de dizer que os creditos de que goza actualmente a Italia no mercado de Londres não são senão creditos de aceite, cujo montante não vai além de 2 milhões de libras, aquele jornal financeiro escreve: «Parece-nos completamente improvavel que os bancos londrinos, individualmente ou em grupo, aumentem nas actuais circunstancias as facilidades de creditos que consentem á Italia. Tanto quanto se pode entrever, a tendencia é pelo contrario e muito legitimamente mais para a redução dos compromissos existentes do que para a subscrição de novas obrigações. A City considera com pessimismo crescente a situação cambial italiana e não ha um banco que esteja pronto a consentir novos creditos e mais amplos, a não ser que a isso seja animado pelos meios officiais ingleses a ponto de que o compromisso possa ser julgado como garantia moral virtual.

Na falta desta encorajamento official, a tensão anglo-italiana causada pela propaganda italiana anti-britânica no proximo Oriente basta para afastar a possibilidade de novos creditos. — (Havas)

V. Ex.^a NAO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

Banco Fonseca, Santos & Vianna

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 22.500.000\$00

Rua do Comercio n.º 130

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco os srs. Accionistas, com direito a voto, a reunir em Assembleia Geral Ordinaria, na sede do Banco, no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se dar cumprimento ao preceituado no n.º 1.º do § unico do art.º 179 do Codigo Commercial e se proceder á eleição, até ao fim do trienio em curso, de dois Administradores e de um Vogal do Conselho Fiscal.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1938.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José do Vale Mattos Cid

A propaganda britânica

pela radiodifusão

LONDRES, 3.—Inaugurar-se-á hoje o serviço de noticias pela radio em arabe, recentemente criado no posto nacional de radiodifusão B B C, na presença de varias personalidades arabes, entre as quais o Emir Seifullisama, filho do Iman Yahia, rei do Yemen. Trata-se duma das primeiras medidas tomadas pelo governo britânico para contrapor á propaganda italiana no Oriente.

Os serviços em espanhol e português para a America do Sul começarão a funcionar brevemente. Por outro lado, como Cranborne anunciou na Camara dos Comuns recentemente por ocasião dum breve debate, um «comité» especial estuda os meios adequados para travar a propaganda contra a Inglaterra e para tornar mais conhecidos do mundo os pontos de vista britânicos.

A Imprensa felicita-se pelo governo ter compreendido a necessidade de se defender e define o verdadeiro objectivo do novo serviço. «Não se trata—escreve o «Times»—de fazer propaganda contra a propaganda, nem de responder com animosidade contra a animosidade. O que a B B C emprenhe, apoiada pelos votos da nação, é proceder de maneira que as noticias francas e directas de que dispõe o povo britânico estejam também á disposição dos outros países. Isto não é propaganda e nenhuma autoridade responsavel deste país pedirá que nos lancemos em propaganda analoga á que existe no mundo desde a Grande Guerra».

O «Times» pede que os novos serviços não se contemtem com espalhar noticias politicas, mas que permitam aos povos do estrangeiros melhor compreender a Grã-Bretanha, pondo-os ao corrente dos ultimos progressos scientificos ou artisticos ingleses.

Para o «Daily Herald» o novo serviço deve ser um modelo de perfeição. «A sua qualidade—escreve—deve ser tal que leve os auditores a ouvi-la».

«Esta emissão será boicotada? Em todos os casos—responde o «News Chronicle»—foram tomadas todas as precauções se não para impedir as interferencias pelo menos para identificar os responsaveis». — (Havas)

Relações internacionais

Troca de telegramas entre Hitler e Mussolini

BERLIM, 3.—Hitler enviou ao Duce o seguinte telegrama:

«Peço a V. Ex.^a que aceite para 1938, os meus cordiais votos pelas vossas prosperidades pessoais e pela continuação do exito da sua importante obra historica».

Por seu turno, o Duce respondeu: «Agradeço profundamente as amáveis palavras de V. Ex.^a. Apresento-lhe os meus mais sinceros votos pela pessoa de V. Ex.^a e pelo exito sempre crescente da vossa augusta e brilhante obra». — (Havas)

A viagem de Anthony Eden

LONDRES, 3.—Anthony Eden partiu de Londres para o sul da França onde vai descansar durante alguns dias. Espera-se que se dirija directamente da «Côte d'Azur» para Genebra onde assistirá á sessão da S. D. N. que abre no dia 17 de janeiro. — (Havas)

Carregamento de ouro

LONDRES, 3.—De Bombaim comunicam á Reuter que foi embarcado hoje, com destino a Londres, um carregamento em ouro no valor de 1.173.373 rupias, ou sejam 88.003 libras. — (Havas).

Assinatura da Carris perdida

O nosso empregado Gaspar Fernando do Vale perdeu uma assinatura da Companhia Carris, cujo bilhete tem o numero 5179, que deve ser entregue na rua da Atalaia, 221, loja.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Super som

— DA —
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da S. T. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

Deve desaparecer o jugo dos brancos sobre os amarelos

declarou numa entrevista sensacional o ministro do Interior nipónico

TOQUIO, 3. — A revista «Kaizo», publica uma entrevista com o ministro do Interior, almirante Suetsugu, em que este expõe a política japonesa relativa ao Oriente. É preciso ter na devida conta que Suetsugu é considerado actualmente uma personalidade dominante.

Interrogado sobre se os elementos radicais do Exército reclamavam a ocupação pura e simples da China do Norte, o ministro declarou:

«A China do Norte precisa dum governo de caracter particular. Não será de tipo diferente do do Manchuco e terá na devida conta os costumes chineses. Os governos de Pequim e de Nanquim fundir-se-ão depois para constituírem um governo de toda a China. Houve quem declarasse que queríamos impôr o nosso regime à China. Isto é desconhecer as nossas intenções, que consistem em assegurar uma paz duradoura no Oriente, consoante as instruções imperiais.

«Os interesses comerciais dos brancos, continua o ministro, devem desaparecer à luz da missão japonesa. O Manchuco e o Japão devem constituir um bloco político, económico e ideológico».

Encarando depois as consequências do actual conjunto, sobretudo se os brancos forem expulsos da Ásia, Suetsugu declarou:

«Estamos vivendo acontecimentos que terão enorme retumbância na história do mundo. Ninguém pode prever a sua natureza. Estou convencido de que a raça amarela ha-de gozar de parte da felicidade que o céu lhe reserva e que o fim da hegemonia dos brancos inaugurará verdadeiramente a era de justiça para a Humanidade de que os europeus e americanos falam constantemente. Deve desaparecer o jugo dos brancos sobre os amarelos».

«É natural—prosseguiu Suetsugu—que a realização rápida destes intentos provoque uma conflagração geral. Mas quaisquer que sejam as precauções que tomemos, o resultado será o mesmo: a conflagração geral, pois assim o quer o destino. O essencial é efectivarmos a nossa missão sem nos prendermos com considerações secundárias».

Interrogado acerca do auxilio inglês e soviético, o almirante respondeu: «Para destruir a resistencia chinesa é absolutamente necessario acabar com o auxilio inglês. Talvez a custa duma guerra. Porque é que a Inglaterra não quer compreender a inutilidade da sua ajuda, se isso só faz com que a tempestade desabe sobre ela? Não acredito que os americanos se deixem ir a reboque da Inglaterra no caso de fazermos frente a esta com as armas na mão. A força económica do Japão ultrapassa tudo quanto os chineses e os brancos possam imaginar. Nunca cairemos numa situação analoga à da Alemanha depois da guerra».

Os observadores perguntam se aquele programa, tão nitidamente expresso, é o maximo ou o minimo. A propósito, registam que Suetsugu foi sempre considerado inimigo de aventuras. Não causaria, portanto, grande espanto que o referido programa seja considerado, muito aproximadamente, o minimo. Acrescentam que o almirante não fez nenhuma alusão particular aos soviéticos e os referidos observadores acentuam que Suetsugu é geralmente considerado como o futuro Primeiro ministro impellido pelo proprio Konoyo. —(Havas).



O dr. Kung, que substituiu Chang Kai-Shek na chefia do poder executivo na China

A remodelação do governo chinês

BERLIM, 3. — A remodelação do governo chinês e a substituição de Chang-Kai-Shek pelo dr. Kung, como chefe do poder executivo, só chegaram ao conhecimento do publico germanico esta manhã devido às festas do Ano Novo. O acontecimento não causou surpresa nos circuitos politicos competentes, pois já se manifestavam indícios naquelle sentido ha algum tempo. —(Havas).

250 mil refugiados chineses em Hong-Kong

LONDRES, 3. — Segundo informam de Hong-Kong á Reuter, foi oficialmente declarado que se eleva a 250.000 o numero de refugiados chineses que actualmente ali se encontram e que o seu numero aumenta de hora a hora. Os hospitais chineses regorgitam de gente e alguns doentes foram hospitalizados na prisão de Laichikok. Além disso, o hospital civil do governo,

abandonado desde a epidemia do colera no verão passado, foi preparado para albergue dos indigentes refugiados. —(Havas).

Os refugiados em Changai

LONDRES, 3. — De Changai comunicam á Reuter: «Como tivessem obtido licenças especiais, mais de 5.000 refugiados chineses atravessaram a fronteira ocidental da Concessão Internacional e penetraram em territorio occupado pelos japoneses. Os soldados nipónicos, porém, revistaram-nos cuidadosamente. Até os fosforos foram confiscados com receio de incendios criminosos. —(Havas).

As operações militares

Uma esquadilha chinesa bombardeou ontem o aerodromo de Nanquim, destruindo dois aparelhos de bombardeamento japoneses. Travou-se um combate aereo por cima de Hangchang, entre 22 aviões nipónicos e uma esquadilha de caças chineses. Os japoneses fugiram. Os chineses abateram um avião.

De Hankeu informam á Reuter que os ultimos comunicados chineses annunciavam que as tropas do general Chang-Fah-Kuei prosseguem com exito o contra-ataque sobre Hang-Xeu. Consta que as forças chinesas chegaram ás imediações da estação de Hang-Xeu e parece que o movimento envolvente efectuado pelos chineses tornará proximoamente insustentavel a situação dos japoneses naquela cidade.

Entretanto, as tropas nipónicas continuam a avançar vigorosamente ao longo do caminho de ferro de Tien-Tsin e Pukeu e, tendo ultrapassado Taian, o seu objectivo immediato é Yen-Xeu, que fica a 80 kilometros ao sul de Taian. Os japoneses já se encontraram em frente de Tauenkeu. Os chineses resistem encarniçadamente. Outra coluna, que cortou a estrada que atravessa o campo, dirige-se para Kueiteh, a meio caminho entre Hsu-Tcheu-Fu e Kaijeng.

Por outro lado, desmente-se categoricamente a noticia de que quatro delegados chineses vão proximoamente a Nanquim com o fim de negociar com o general Matsui as condições de paz. Prevalece a opinião de que qualquer novo esforço de mediação está volado a um malogro visto que as condições japonesas são tão duras que até os principais pacifistas chineses se opoñam á sua aceitação.



A cavalaria japonesa avança sobre Changchow, ao norte de Changai, depois duma intensa preparação de artilharia

O MOMENTO INTERNACIONAL

A situação na Romenia

causa inquietação aos franceses

PARIS, 3. — A nova orientação da politica romena é objecto dos comentarios da Imprensa. Em correspondencia de Roma, o «Journal» escreve: «Está-se persuadido em Roma, nos circulos officiais, que esta orientação manifestar-se-á brevemente por factos. E primeiro que tudo está-se certo de que a nova situação criada na Europa balcanica pelo advento do gabinete Goga constituirá objecto em Budapeste de profundas conversações por ocasião da proxima reunião dos representantes dos países signatarios dos protocolos de Roma. Tratar-se-á mais especialmente — é evidente — das minorias húngaras na Romenia. As conversações servirão, provavelmente, para preparar um proximo acordo entre Roma e Bucareste, acordo identico ao que liga a Italia á Yugo-Eslavia, e que terá para a Italia uma grande importancia, sobretudo sob o ponto de vista economico. Quando se negociará o acordo? Diz-se á boca pequena que o conde Ciano poderá muito bem ir a Bucareste na segunda quinzena de fevereiro».

«L'Epoque» diz: «Goga não poderá admitir a vitoria anti-comunista num país em que não existe comunismo. Por outro lado, porém, o que não pode deixar duvida alguma é a significação profundamente anti-francesa do seu advento, logo depois da viagem de Yvon Delbos e nas circunstancias que atravessa a Europa. Os comentarios delirantes da Imprensa germano-italiana são, de resto, bastante significativos. Com formas de precaução, a Romenia abandona-nos e volta-se para a Alemanha e a Italia. Deixa-as esperar que em caso de guerra lhes será aberta a estrada para o trigo e o petroleo. De repente, toda a muralha da Pequena Entente se desmoronou e todo o nosso sistema de amizades tradicionais está em perigo».

Ribbentrop vai a Bucareste

Na «Oeuvre», madame Tabouis escreve: «Consta que foi decidida ontem á noite a viagem de Von Ribbentrop a Bucareste para o fim do mês. Será encarregado de examinar uma solução geral a dar ás diferentes questões politicas, embora deva conservar-se secreta para não inquietar ninguém na Romenia antes das proximas eleições. A missão de Von Ribbentrop é sobretudo provocar a adesão da Romenia ao pacto anti-comunista», o que muito diz, mas em Bucareste a Alemanha já age. O seu ministro, Von Fabricius, trabalha em reconciliar Goga com o chefe dos «Guardas de Ferro», Godreano. «Le Populaire» diz: «O rei Carol confiando a politica externa ao grupo Goga-Micesco, aproximou-se do eixo Berlim-Roma. Ora a politica da Alemanha e da Italia é nitidamente revisionista e tende á destruição da ordem criada pelo tratado de Versalhes. O rei Carol trabalha pois directamente contra o seu país».

A «Humanité» escreve: «E' um serventuario do Fuehrer que ascendeu ao poder. Propõe-se precipitar a evolução anti-francesa da Romenia, de acordo com Beck e Stoyadinovitch. A França acaba de sofrer um rude golpe, de que tirar a lição que comporta a limitar os estragos. Existem certamente nos contratos financeiros estabelecidos com a Romenia disposições que permitam suspender a sua execução. Ha que aplicar tais disposições. E' impossivel que a tais disposições. E' impossivel que a França da Frente Popular subvencione por mais tempo o armamento do fascismo racista de Bucareste. —(Havas).

Cáche-Cóles, Malhas e Camurcines—Saldam-se agora a baixos preços na FABRICA DO ROSSIO. Entrada pelo Arco de Bandeira 1.ª porta ao lado direito.

DESPORTES

O F. C. do Porto venceu o União, de Lisboa, por 6-1

O resultado com que terminou o encontro F. C. do Porto-União de Lisboa foi exagerado quanto à fisionomia da partida. Os lisboenses possuem, na verdade, um grupo menos poderoso, mas no embate sustentado no pequeno campo da Constituição, o grupo de Santo Amaro ofereceu uma replica que não merecia a punição que a diferença de cinco bolas pode significar.

O União tem grupo para futuro. A urdidura do seu sistema, ainda agarrado á carburação antiga de passes miúdos, peca num ou noutro elemento por carencia de experiencia. Mas o grupo treinado por Augusto Silva revela qualidades dignas de aproveitamento. Retirados Valentim, A. Silva e Viriato, que pertencem á dinastia dos antigos, os restantes elementos são jovens. A sua energia e resistencia ficaram bem á prova no decorrer da partida, porque nunca se convenceram da superioridade do adversario, antes procuraram dar animação ao encontro.

Os primeiros quarenta e cinco minutos terminaram sem «goals». Os portugueses dominaram mais, mas fizeram-no sem entusiasmo, sem grande decisão na zona do remate.

Na segunda fase o jogo agradou mais. Os portugueses carilaram melhor os seus avanços, obrigando o ultimo reduto unionista a intensa tarefa. Mas sempre que a ocasião se lhes oferecia os lisboenses vinham para o ataque e se não fosse a indecisão do seu extremo esquerdo o resultado final não surgiria tão desnivelado.

* * *

Conforme o costume, no inicio do ano, a actualização dos campeões de Portugal foi fracamente fraca.

Durante todo o encontro só os médios laterais agradaram completamente. Não fosse a sua persistencia e os portugueses não teriam alcançado um resultado de acordo com o titulo que ostentam.

O ataque só viveu nos ultimos quarenta e cinco minutos. Presenciaram-se, então, algumas jogadas valiosas que, muito embora não fossem acompanhadas com entusiasmo, revelavam as possibilidades tecnicas dos jogadores que as «assinavam».

Já no declinar da partida voltou-se ao aspecto anterior: Desinteresse dos portugueses e replica valorosa dos unionistas.

Como espectáculo, o encontro valeu muito pouco e serviu, até, para que muitos optimistas sofressem um entrave...

* * *

O União tem dois bons guarda-redes. Ambos os homens que ocuparam esta posição confirmaram que o grupo de Santo Amaro é uma «fabrica de porteiros». Nos defesas, o velho Viriato foi o mais certo, enquanto nos médios Gregorio se mostrou um elemento com muitas possibilidades. No ataque, os melhores homens foram os interiores. Salvaterra perdeu lances bem figurados por lentidão. Valentim acusa já o peso dos anos.

A arbitragem do sr. Alpoim Meneses teve uma virtude. Foi imparcial.

Horacio Velha venceu João Carvalho, por K. O., ao quarto assalto

AVEIRO, 1. — Os combates de box que haviamos noticiado realizaram-se no Teatro Aveirense, foram transferidos para o campo de jogos do Parque Municipal, em cujo rectângulo foi construído, á ultima hora, um «ring» sem as necessarias condições.

Muito povo esteve a presenciar os combates que terminaram com o encontro entre Horacio Velha e João Carvalho, a quem a assistencia tributou calorosos aplausos.

Logo de inicio, o «boxeur» ilhavense teve enesejo de demonstrar as suas excepcionais qualidades, conduzindo sempre o ataque, mas não utilizando todos os seus recursos. Ao 4.º assalto, João Carvalho foi impotente para conter a dureza de Horacio Velha, que obrigou o adversario a cair, até que o arbitro contou 10. A assistencia tributou a Horacio uma estrondosa ovação. A organização pertenceu ao S. C. Beiramar.

Campeonato do Algarve

Defrontaram-se hoje, para disputa da entrada na 2.ª Liga, o Lusitano Foot-Ball Club (antigo campeão portimonense) foi esmagado pelo electing Club, (campeão do Algarve). O actual campeão portimonense foi esmagado pelo elevado «score» de 7-1.

O Collegial da A. F. C., João Costa, arbitrou com imparcialidade e energia.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

UM ACONTECIMENTO NOTAVEL

O primeiro centenário da banda da Guarda

Depois da convenção de Evora-Monte em 1834, grandes reformas se deram no nosso país. Foram abertas muitas escolas primarias e varios liceus; foi modificada a Universidade de Coimbra, sendo criadas as escolas Politecnica e Medico-Cirurgica de Lisboa e do Porto, a Academia de Belas Artes, o Conservatorio, o Instituto Agrícola, o Asilo de Mendicidade, etc.

Por decreto de 3 de junho de 1834, assinado pelo duque de Bragança, D. Pedro, foi criada a Guarda Municipal, sendo organizada a sua banda de musica com 19 soldados contratados em 4 de janeiro de 1838.

Extinta em 1845, por proposta do comandante geral interino, João Firmo de Lemos Corte Real, tornou a ser criada no mesmo ano, em outubro, pelo comandante D. Carlos de Mascarenhas, em condições identicas á organização anterior.

Tempos depois, foi reorganizada em harmonia com o regulamento das bandas de musica de 23 de maio de 1872, continuando incluída no numero de soldados.

Pela reforma das Guardas Municipais, em 18 de abril de 1890, estabeleceu-se um quadro privativo, sendo o inicio duma brilhante carreira artistica.

Foi primeiro chefe da banda até 1878 Jeronimo Soller, o qual havia sido mestre de musica contratado do exercito e a quem el-rei D. Luiz condecorou, por suas proprias mãos, com a medalha de ouro de 50 anos de exemplar comportamento e uma pensão em dinheiro. Pelo seu falecimento, passou a reger a banda o contra-mestre Jacques Morat, desde 14 de janeiro de 1878 até 16 de dezembro desse mesmo ano, data em que morreu.

Sucedeu-lhe, em 1 de janeiro de 1879, Manuel Augusto Gaspar, chefe de musica em infantaria 5, onde se salientou pelas excepcionais qualidades de regente que, sem grandes gestos, tirava belos efeitos. Manuel Augusto Gaspar certamente influiu na reforma de 1890, conseguindo elevar o prestigio da banda ao das suas congéneres estrangeiras. Fê-lo, não só pelas suas faculdades de director, mas também pela escolha, que sabia realizar, dos elementos que a compunham, porquanto, artista que se distinguisse em qualquer banda, na primeira ocasião que se proporcionasse entrava na Guarda e até na orquestra de S. Carlos, o que era como um diploma da mais alta competencia. A essa orquestra pertencia também como executante de trompa, Gaspar, que em contacto com os grandes maestros estrangeiros q' ali vinham, muito cultivou o seu espirito na difficil arte de bem dirigir e não simplesmente de marcar o compasso.

Apointou-se depois para contra-mestre de Gaspar, uma figura prestigiosa da musica portuguesa, Tomás Del-Negro, que, havendo regressado de Madrid, depois de ter tomado parte em concertos sinfonicos com Bréton, e de ter ganho um concurso em 1879, teve a fantasia de se contratar para a Guarda, onde pouco tempo se conservou. Gaspar era uma figura notavel na nossa capital, tendo a simpatia de todos, desde os reis D. Luiz e D. Carlos, e do general Queiroz, grandes

amadores de musica, até ao mais humilde dos seus ouvintes.

Mestre Gaspar, num concurso de bandas em Espanha, honrou Portugal, apresentando primorosamente ensalada a sua banda, á qual foi conferido o 2.º prêmio, quando, por justiça, devia ter sido o primeiro.

A imprensa dessa epoca rendeu-lhe as suas homenagens, que envolveu também mestre Gaspar, que faleceu em 1901.

Pelo comandante Malaquias de Lemos, com a aquiescencia de el-rei D. Carlos, foi escolhido Antonio Gonçalves da Cunha Taborda, que no regimento de infantaria 7 muito se havia distinguido como regente e compositor. Foi também solista em S. Carlos e nesse ambiente muito se illustrou.

A epoca de Taborda foi igualmente muito brilhante, pois reunia todas as qualidades de um bom artista e chefe, tendo o dom de se fazer respeitar sem necessidade de invocar os regulamentos disciplinares, conseguindo adquirir em cada executante um verdadeiro amigo e admirador. Em materia de Arte consegue-se mais com jeito do que com força.

Se Gaspar havia prestigiado a banda em Espanha, Taborda elevou-a a uma craveira superior, na primavera de 1910, em Madrid e em Barcelona, embora o repertorio ali executado não estivesse actualizado com o das bandas espanholas, que já cultivavam o genero sinfonico.

No regresso dessa excursão artistica, acarinhada pelo comandante Malaquias de Lemos, este, orgulhoso da sua banda, apresentou-a num concerto no Coliseu dos Recreios, onde obteve entusiasticas ovações.

Tendo falecido Taborda, relativamente novo, quando muito havia a esperar do seu talento, sucedeu-lhe, em 1911, o chefe de musica Joaquim Fernandes Fão, por escolha da maioria da banda.

Fernandes Fão, componente das nossas orquestras sinfonicas que tinham adquirido grande desenvolvimento, reformou o repertorio da banda. E' essa, talvez, uma das fases mais interessantes da sua acção, que terminou em 1935, por causa da lei do limite de idade.

Fernandes Fão foi também a Espanha e em 1930 ao Brasil.

Por escolha do comando da Guarda, foi chamado para reger a banda o chefe de musica de infantaria 11, Alves Ribeiro, que, como os seus dois antecessores, cursara com grande aproveitamento o Conservatorio de Lisboa.

O actual chefe, adentro da sua modestia, além de manter integras as gloriosas tradições da primeira banda do país, tem por louvavel espirito de patriotismo, incluído nos seus programas algumas das melhores obras de compositores portugueses, o que tem merecido a simpatia do publico de Lisboa.

Perfazendo agora a banda o seu centenário, seria interessante marcar essa data, tal como se faz em qualquer outro campo da actividade humana, pois a banda da Guarda deve a capital e o País muitos e assinalados serviços artisticos.

THEOFILO SAGUER



Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrário, dêem sempre a esquerda uns aos outros.

Aprendam a andar!

Os saltos e as solas "Enfim", nacionais, rivalizam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos. Aprendam a calçar!

UMA FESTA SIMPATICA

O jantar anual da "Familla Gargoyle"

reuniu os directores

e o pessoal da "Vacuum"

No fim de cada ano, a «Familla Gargoyle», ou sejam os directores e o pessoal da «Vacuum Oil Company», reúne-se num jantar que é sempre um pretexto para a confraternização de todos os elementos e para se passarem algumas horas de franca alegria, num ambiente muito simpático.

O deste ano realizou-se no Gremio Alentejano, enchendo-se a vasta e formosa sala dos espelhos.

Presidiu o director principal da Companhia, sr. Homel, tomando lugar na mesa de honra, entre outras entidades, o sub-director sr. E. J. Crow, o sub-director sr. Smith, os dres. Abel de Andrade, Russell, João Jorge, Adolfo de Andrade, Correia de Barros e Abel de Andrade (filho), Vessey Brown, Antonio Calheiros, Anselmo Pinto Bastos, Carvalho Henriques, Vernon, Passos, Pedro Vilar, Julio da Costa Pinto, Renato Barata, Gouveia Teixeira, Oscar Lopes, etc.

O sub-director sr. Smith deu as boas vindas a todos os presentes, e depois de interessantes imagens acerca do valor que o tempo tem hoje, afirmou que a direcção da Companhia em Portugal tem cumprido o seu dever para com as três entidades a quem deve mais consideração: os accionistas, os clientes e os empregados. Os primeiros porque os seus dividendos aumentaram e eram a justa remuneração da confiança que permitia que estivessem investidos neste negocio, só em Portugal, mais de setenta mil contos; com os segundos, porque a sua satisfação era a unica justificação da companhia; com os empregados, finalmente, porque, mercê das proprias bases da organização interna da companhia, de cada hora de trabalho alguns minutos, e não poucos, eram despendidos em melhorar a situação e as garantias do futuro dos empregados.

Terminou assim:

—Com uma base de ordenados acima dos habitos portugueses e com um justissimo sistema de reformas, a companhia tem o orgulho de poder afirmar, conscientemente, a sua satisfação de trabalhar integrada na organica de um país que está a dar ao mundo inteiro uma nobilissima lição de concordia, honestidade, energia e bom senso. Só assim se explica que, dos empregados que me ouvem, trinta e oito trabalhavam para a Vacuum ha mais de vinte e cinco anos e trezentos e quarenta e oito ha mais de dez.

O chefe de publicidade, sr. Carvalho Henriques, anunciou que o director geral sr. Homel ia colocar ao peito do sr. Oscar Lopes o emblema que ganhara servindo a companhia ha mais de trinta e cinco anos, e do sr. Henrique Galves igual distincção, relativa a mais de trinta anos de trabalho para a Vacuum.

Após a cerimonia, o sr. dr. Abel de Andrade referiu-se, em termos elogiosos, á organização da companhia, cujas bases são camaradagem e disciplina e afirmou:

—Pela harmonia e pela justiça da sua organica dir-se-lia que a Vacuum previu e antecipou a sua integração nas teorias fundamentais do Estado Novo Português. Baseando-se no solido esteio do dever consciente e gostosamente cumprido, nada poderá abalar este edificio. Nem mesmo o clarão sangrento da Espanha, nem os lobos esfaimados da Ucrania, nem as hienas sanguinarias de Moscovol! Nada poderá perturbar a consciencia tranquila dos homens e, sobretudo, dos rapazes que cumprem o seu dever.

Em nome dos seus camaradas das agencias da provincia, o sr. Julio da Costa Pinto pronunciou um discurso graciosissimo sobre questões de serviço.

Legião Portuguesa

TORRES VEDRAS, 1. — Realizou-se hoje, com grande solenidade, o cerimonial do içar, pela primeira vez, das bandeiras nacional e da «Legião» no edificio onde está aquartelado o batalhão n.º 2, da «Legião Portuguesa», nesta vila. Cerca do meio dia formou em frente do quartel, o batalhão, sob o comando do respectivo comandante e com a banda do mesmo batalhão, sob a regencia do maestro Simões, que em seguida tocou a «Portuguesa», e os clarins a marcha de continencia.

O batalhão apresentou armas e as bandeiras, solenemente, subiram nos respectivos mastros. Estava terminada a cerimonia.

No salão nobre do quartel foi servido aos graduados, senhoras legionarias e convidados um «copo de agua». Nos claustros do convento da Graça foi também servido um rancho frio ás praças.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

DO MAL DE UNS BENEFICIAM OUTROS...

A NOVA POLITICA CAFEIEIRA DO BRASIL

interessa vivamente a economia portuguesa

Dado o interesse patriótico que nos assiste acérra das principais parcelas da economia nacional, sobretudo quando na iminência de sofrerem sensível abalo por causas estranhas à vontade portuguesa, e na missão de podermos orientar o publico, mal ficaríamos com a nossa consciencia não procurando alguém com autoridade que prestasse esclarecimentos bastantes referentes à possível drenagem desordenada dos cafés brasileiros, consequente da nova orientação politica daquele país, em detrimento da nossa riqueza cafeeira.

E, assim mais uma vez, procuramos o tecnico agrícola sr. Antonio Maria da Rocha, colonialista que tem feito alguns trabalhos sobre tão importante fonte de receita do ultramar e ainda outras de não somenos importancia, accedendo imediatamente aos nossos desejos.

Em presença dos recentes acontecimentos na nação irmã, especialmente quanto à politica cafeeira, poderá ser perturbado o comercio dos nossos cafés?

Sim, evidentemente, desde que não se atenda ao regime de contingentes.

Na verdade, as amistosas relações comerciais com o Brasil, como se constata na mutua aquisição de varios produtos, talvez não permitam a nossa politica-intercambial deixar de se importar umas 1.500 toneladas de café daquela origem, conquanto as nossas possibilidades de produção e consumo imponham o maximo aproveitamento de cafés nacionais.

Ora, se a nossa politica cafeeira for condicionada nos moldes da economia dirigida, não ha a temer a concorrência dos cafés exóticos, pois só, sob este meio de disciplina mercantil—desde que a consciencia dos homens afine pelo diapasão da imparcialidade e do são critério—se poderá impedir especulações e, por consequencia, aviltamento de preços por um lado e excessivamente caros por outro, isto é: baixos para o produtor e elevados para o consumidor.

Com efeito, mercê da psicologia dos elementos comerciais, verifica-se bastante agitação no nosso mercado de cafés desde que se tornou conhecida a politica do dr. Getulio Vargas, da qual resultou immediata descida de cotações, embora, pelo que me consta, não se tivesse excedido a habitual importação de café das Terras de Santa Cruz.

Bem dizia Salomão: «Do mal de uns beneficiam outros»...

Haverá possibilidade de aumentar o consumo interno do nosso café?

A despeito de não nos podermos considerar um País de acentuado consumo de pura bebida cafeeira, devido à desmedida concorrência da cevada e da chicoria, conforme se observa nos elementos estatísticos, urge defender esta importante fonte de receita do nosso Imperio Colonial, quer intensificando o consumo nacional, quer dando maior elasticidade à exportação.

Conquanto não se confirme a opinião geral de que os cafés angolanos são numa grande parte de origem espontanea (cultura indigena), visto haver nessa Colonia extensas e importantes plantações cafeeiras de europeus, e os seus tipos comerciais tenham na maioria boa apresentação, ha que entrar a valer na standardização do produto a-fim-de além-fronteiras obter bons preços. Mas, em boa verdade, o facto de estes cafés terem baixa categoria é mais a resultante das suas propriedades intrinsecas, por serem quasi na totalidade de especies inferiores ao «arabica» e respectivas variedades, do que propriamente efeito da preparação.

Neste caso, que ha a fazer?

Como nem todos os terrenos podem ser utilizados para a cultura do «arabica», ha, conforme se tratou na Conferencia Nacional do Café, que dar maior amplitude a esta especie onde se possa adaptar, aproveitando,

como é natural, o «robusta» (casta predominante de Angola) e os demais nas outras areas cafeeiras.

Na mesma ordem de idéas, em S. Tomé e Príncipe não se pode cultivar o «arabica» com vantagens em todas as terras, daí a região sul denominada Angolares, onde também o cacau vai mal desde que as condições mesológicas insulares se modificaram, utilizar a especie «libérica» em extensas areas. No entanto, ha nessas ilhas, mormente em S. Tomé, regiões por excelencia do «arabica» e sua variedade «montanha azul» e outras mais ou menos na montante Leste a Norte, que ainda poderiam ser melhor aproveitadas para esta cultura.

Temos café «arabica» de outras possessões?

Pelo menos de Timor e Cabo Verde. Quem não apreciará os bons cafés destas duas origens!

E' uma riqueza daquelas colonias que cada vez mais ha-de influir na melhoria da sua balança economica, consoante o incremento que as suas plantações forem tomando.

Neste capitulo já o governo tomou interessantes medidas quanto a Cabo Verde, se outras colonias não forem também incluídas, enviando para ali técnicos e outras pessoas habituadas a tratar cafés, não admirando, portanto, dentro de poucos anos, o aumento consideravel desta receita no arquipélago.

* * *

Prosseguindo nas mesmas considerações, já que veio a talhe de feição a produção, não se devera permitir exportação de café, como de outros produtos, sem boa apresentação, sejam quais forem as especies ou variedades. Nalgumas das nossas colonias esse papel está no ambito da Junta da Defesa e Produção, ou entidade congénere; noutras, não sei a quem, como succede a S. Tomé e Príncipe.

Salvo melhor opinião, são meios de fiscalização que se impõem a bem da produção e, por consequencia, da

economia geral do País e, até, para melhor garantia dos interesses do Estado, não devendo, portanto, estar simplesmente confiados à Alfandega, mas competindo a técnicos da especialidade para esta entidade melhor poder exercer o seu mister.

Realmente está na usança a verificação pelo delegado de saúde, mas este tem outras atribuições, não podendo, por consequente, substituir noutro campo a acção do tecnico agrícola. Os dois é que poderão completar-se.

Considerando estes assuntos como as cerejas—vêm uns atrás dos outros—desviei-me um pouco do nosso tema, mas continuo com prazer a responder ao seu agradável interrogatório.

A quanto montará a importação do café no continente e quais as origens?

Segundo os elementos estatísticos de 1936 temos:

Procedências	Quilos	Escudos
Alemanha	12.725	52.850
Argentina	134	310
Belgica-Luxemburgo, ...	8	40
Dinamarca	29	105
Espanha	60	200
Estados U. da America ...	3	130
Estados U. do Brasil ...	1.442.858	5.980.739
França	154	4.050
India Inglesa	21	300
Inglaterra	228	3.510
Saça	200	2.560
Tanganica	5	105
Cabo Verde	49.833	338.904
Guiné	5	50
S. Tomé e Príncipe ...	276.261	1.752.018
Angola	4.099.561	11.532.594
Mocambique	345	1.998
Timor	60.960	519.350
Procedências não mencionadas	60	600
	6.543.450	20.190.413

Relativamente à reexportação?
Em face dos seguintes dados fica-se habilitado:

Procedencia	Destino	Quilos	Escudos
CABO VERDE	França	76	170
	N. ruela	1.868	4.670
	Alemanha	121.973	292.789
	Belgica-Luxemb.	1.873	4.076
	Espanha	58.28	121.257
	Estados U. Amer.	18.703	35.702
	Finlandia	20.333	44.154
	Holanda	28.808	62.076
	Marrocos Fr.	2.695	5.870
	Noruega	189.985	485.567
S. TOMÉ E PRÍNCIPE	Polonia	24.509	53.380
	Saécia	27.086	59.179
	Cabo Verde	302	720
	Angola	4.168	13.501
	Mocambique	1.280	3.000
	Alemanha	403.186	905.190
	Belgica-Luxemb.	233.373	532.898
	Dinamarca	190.150	442.029
	Espanha	1.186.597	3.891.731
	Estados U. A.	5.100.731	11.982.284
ANGOLA	França	9.837	21.816
	Holanda	468.359	1.231.242
	Inglaterra	25.191	56.545
	Italia	9.155	22.500
	Marrocos Tanger.	2.467	5.827
	" Esp.	9.795	21.186
	" Fr.	44.660	105.528
	Noruega	22.587	49.425
	Holanda	12.300	37.050
	Marrocos Fr.	9.29	6.800
		8.519.417	20.505.192

São cerca de 15 mil toneladas da importância aproximada de 40 mil contos que transitam pelas nossas alfandegas, sendo umas 6.500 toneladas consumidas internamente e que orçam por 20 mil contos. Para a totalidade contribuíram umas 13.600 toneladas no valor de 34.600 contos da nossa produção, e a restante de origem estrangeira.

A proposito, confesso a minha plena satisfação pelo aumento da nossa produção cafeeira e consumo interno

que, conquanto lentos, se vem dando, sobretudo depois da Conferencia Nacional do Café e de outros meios de propaganda, comparados aos anos anteriores a estes trabalhos.

Não obstante ainda estar invertendo no espirito de algumas pessoas umas «comodidade personificada» e outras por manifesta incompetencia, de que os Congressos, Conferencias e outros meios de propaganda não surtem efeito, a experiencia diz-me o contrario. Basta verificarmos o que se tem feito

e se faz mediante as necessidades apuradas nas conclusões gerais dessas assembleas de importantes estudos.

Para não me referir a tantos outros, citarei apenas os Congressos da União Nacional, de Agricultura Colonial no Porto, Conferencia Nacional do Café e 1.ª Conferencia Economica do Imperio.

Fala-se em Gremio de Café?

E' natural, dada a forma corporativa do Estado—unico meio de haver equidade de interesses conforme está revisto nessas edificantes bases, desde que a sua execução obedeça ao fim em vista.

Como se justifica a formação dos Gremios ou de outros meios de economia dirigida?

Evidentemente que o Governo depois dos clamores das actividades ligadas à produção, em consequencia dos abusos que se cometiam sobretudo do alto comercio, os quais chegaram na mór parte ao desvanecimento em prejuizo da propria economia geral do País, por deixarem de aproveitar as areas de cultura, demais susceptíveis de cultivar e outras fontes de receitas, teve de tomar salutar medidas no sentido de disciplinar todos os interessados. Além disso, entre outras vantagens, são departamentos onde se empregam alguns milhares de pessoas que sustentam pelo menos quatro vezes mais esse numero de bocas e, por consequente, atenuando consideravelmente o problema do desemprego.

Gracas, pois ao Governo de Salazar em ter feito imprimir na organica geral do País o sistema corporativista, não obstante alguns descontentes, mas, quando justificados, as responsabilidades cabem somente a quem não cumpre fielmente a observancia preceituada.

ANTONIO MARIA DA ROCHA



Eu descobri que o coração dum homem é emocionado por uma pele macia, fresca e branca. Toda a mulher pode fazer esta experiencia, satisfazendo-se pessoalmente e conquistando os novos admiradores, apenas com um simples ensaio, analogo a este que fiz em mim, com o Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Este contém agora creme fresco e azeite predigeridos, combinados com elementos adstringentes, que embranquecem e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os poros dilatados e dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem. Branqueia a pele mais escura e amacia a mais seca. O Creme Tokalon, Alimento para a Pele Cór Branca, torna em 3 dias a pele dum beleza e dum frescor novos e irreversíveis, dum maneira impossível de obter por modo diverso. Deve-se-la empregá-lo todas as manhãs.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se à Agencia Tokalon, 88—Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

AS LAMPREIAS

SEIXAS DO MINHO, 2.—No rio Minho foram pescadas as primeiras lampreias da época. Foi o arrais Trimbolim que pescou três, que foram vendidas a 35 escudos cada uma.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Os «Autos Pastoris»

Vem de longe esta tradição local, da representação dos «Autos Pastoris».

Não se lhe conhece a origem — nem a autoria.

Ha mais de dois seculos que na Figueira se mantem ininterruptamente a representação do «Presepio» — como lhe chama o povo.

Ha talvez dois annos que o jornalista amigo e patricio Augusto Pinto, publicou no «Diario de Lisboa» um artigo curioso sobre este interessante assumto.

Quem representa e quem são os espectadores do «Presepio» da minha terra? Apenas o povo. Pedreiros, carpinteiros, mareantes, gente humilde que larga suas fainas penosas diarias e que a noite vai ensaiar as «Aulas» das filarmónicas locais, os seus «papeis».

No fundo, vive a ingenua tradição da crença, toda feita enlêvo e pureza. Nem elles dão por isso... A peça é toda feita de redondilha cantada, imperfeita na sua feitura e imperfeita na dicção. Recitam a cantar — e mais interessante é que a maioria dos espectadores conhece a peça, não admitindo a mais leve omissão.

Ha gerações inteiras, dentro de dois seculos, a quem cabem os mesmos «papeis»...

Ainda ontem, depois de um garoto me entregar um programa dos «Autos Pastoris», eu me fiquei a olhar o meu passado, quando rapazião de 5 a 10 annos, me encantava de ver nascer o Menino Jesus, e de ver depois no céu feito de papel azul passar Yana estrela de lata licente guiando pastores e reis, a caminho da adoração...

Cardoso Marta já escreveu um pequeno estudo sobre o assumto; mas o facto em si é tão interessante que nunca é de mais citá-lo, evocá-lo, sem lhe roubar aquele ingenuo ressaibo popular que é todo o seu encanto e seu merecimento...

CARLOS SOMBRIO

A posse da nova Camara

Nomeou o sr. ministro do Interior vice-presidente da Camara Municipal desta cidade, o sr. 1.º tenente Coutinho Garrido, illustre capitão do porto, pessoa muito estimada e respeitada.

Foi sob a sua presidência que hoje, foram empossados os novos vereadores. Usou da palavra o sr. comandante Garrido e o sr. capitão Manuel Nunes de Oliveira, tendo este vereador proposto fossem enviados dois telegramas de saudação ao sr. presidente do Conselho e ministro do Interior. A seguir realizou-se a primeira sessão, na qual foram distribuidos os pe-louros da seguinte forma:

Obras do Norte e Jardins — Manuel Alberto Rei.

Serviços Municipalizados e Cemitérios — José Arede Santa.

Turismo — Carlos Lino Gaspar.

Cultura — Manuel Nunes de Oliveira.

Obras do Sul — Antonio de Sousa.

Saude Publica e Assistencia — Dr. João Mousinho.

Finanças, Secretaria, Policia e Salvacao Publica — Presidente.

Conferencia e Exposição de Caricaturas

O distincto caricaturista e aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sr. José Cruz fez hoje, na sala de leitura da Associação Commercial, uma interessante conferencia sobre o tema: «Humorismo e Caricatura».

O conferente e expositor, que foi apresentado pelo representante do «Diario de Lisboa», mereceu bastos aplausos ao terminar a leitura do seu trabalho, que é uma peça de analyse feita com cuidado e com competencia.

Finda a conferencia, foi inaugurada a exposição, na qual se encontram caricaturadas muitas individualidades de destaque no país e na Figueira.

O sr. José Cruz tem recebido muitos cumprimentos pelo exito da sua interessante exposição, que continua aberta durante esta semana.

Zona de jogo da Figueira

A Camara Municipal solicitou do sr. ministro do Interior que seja mantida a zona de jogo da Figueira da Foz, e que a adjudicação seja feita quanto antes. E', de facto, um assumto do maximo interesse para esta praia.

Oferta de livros

O nosso camarada e patricio Augusto Pinto ofereceu á Biblioteca Municipal desta cidade 213 livros diversos. A Camara louva-o por tão generosa dadiva.

DESASTRES DE VIAÇÃO

No hospital de S. José faleceu hoje aquele homem que, conforme noticiámos, foi colhido por um automovel perto da Granja do Marquês (Sintra). Aparenta ter 26 annos e ser operario.

O cadaver foi removido para a morgue.

No mesmo hospital deu hoje entrada Manuel Paia, de 60 annos de idade, trabalhador, que em Estombar (Algarve) foi colhido por um automovel.

RECORDAÇÕES UNIVERSITARIAS

Coimbra de outros tempos

O Dia de Ponto — O «Cavaco», — Os «Ursos», e os «Musicos»,
— A «Ala dos Tezos», — Os «Mestres do A B C»,

Na Faculdade de Direito, no ultimo dia de aulas ou, como se diz em linguagem academica, «no dia de ponto» — ansiosamente esperado pela «Briosa» do meu tempo de Coimbra, sempre aflita com as sebetas, com ou sem «restos», dos mestres exigentes ou perscrutadores do «musico», que, na vespéra de aula, rendeu culto a deusa da «cabulogia», — era praxe, inalteravelmente seguida pelos lentes da Faculdade de Direito, quer «novos», quer «velhos», pronunciar, do alto da catedra e com voz de «caso», um discurso «sui generis», curioso e, de ordinario, com requintes de estilo.

Em calão da «Porta-ferrea» chamava-se-lhe «o cavaco do dia de ponto».

Havia varias especies de «cavaco».

Havia o «cavaco» de congratulação, laudatorio e patriótico, em que o Marquês de Pombal era apelidado de «grande ministro de D. José I» e Camões de «nosso primeiro epico e imortal cantor das nossas glorias», «cavaco» sempre na ordem do dia e infalivel a proposito de qualquer acontecimento, que se desse e merecesse ser classificado de «ilustre».

Havia o «cavaco» de antes de ferias, em que o lente manifestava o desejo de todos os «esperançosos» se restabelecerem das tormentosas «canseiras de estudo» no sossêgo da provincia e do lar e de irem encontrar, são como pèros, os seus papas, mãas e manços.

Havia o «cavaco» de pesames, quando desaparecia do numero dos vivos um «luminar da ciencia», em tom grave e compassado, metendo lagrima a custo contida, se o luminar era colega numa das Universidades... lá de fora.

Havia, enfim, o «cavaco», seguido uma ou outra vez, por bamburrio, do encerramento do trabalho escolar desse dia, consoante a importancia do acontecimento, que o originava.

Havia, porém, um «cavaco» que se não confundia com os outros e era, por assim dizer, o prototipo deste genero de eloquencia, rival da chamada «eloquencia do brinde»: — era o celebre «cavaco do dia de ponto». Neste, ao mesmo tempo que os lentes, ora melhores, ora cheios daquele autoritarismo

fim de século, do qual ainda não souberam desprender-se, faziam ardentes votos pela felicidade no acto de todos os seus discipulos ou «ouvintes», não se esqueciam de expôr-lhes a sua opinião sobre o nivel intelectual e o aproveitamento atingido pelo curso.

Era desta maneira, ou melhor, era o «cavaco do fim do ano» que desvendava aos olhos dos rapazes, em ansias de levar com a borla os sibillinos segredos da «pauza», deixando prever ao «brioso», com simples «frequencia de banco», por meio de um caprichoso calculo de probabilidades, se os «actos» seriam puxados, ou seja, se haveria muito «nomine», muito «simpliciter» ou muita «raposa».

Este «cavaco» era o tema obrigado das conversações durante os cinco dias das «ferias de ponto» e depois, enquanto se não via se a bitola nos «actos» estava alta ou baixa.

Sobre a bitola todos indistintamente, «ursos» e «musicos», se consultavam; relembra-se uma olhadela sinistra, à ónofroff, que um lente deitara com intenção ou sem ela; uma dispensa «impigida» (era o termo) a mais das três consentidas, uma lição «tremida», uma saída da aula, um joquinho de porta, etc.

Aos lentes eram feitas perguntas neste e noutros sentidos, pelos papas e correspondentes dos «esperançosos» na Lusa-Atenas. Se algum deles apanhara aos mestres ou lhe atribuiria, para se dar ares de pessoa grauda e da intimidade dos «senhores professores», qualquer palavra um tanto ou quanto problematica sobre o futuro do curso e mostrava desconfiar de quais eram os «condenados» — a noticia, correndo logo de boca em boca, ia «encolicar» o curso inteiro. Então, como salvaterio, aparecia de novo em cena a conhecida cartinha de recomendação, tão portuguesa e universitária, do antigo condiscipulo ou contemporaneo, e o «explicador» era, mais do que nunca, reclamado para meter na «caixa» os «atrazados» deixados «em branco», aumentando consideravelmente a sua receita, na qual já figuravam 4\$500 réis por uma ou outra «dissertação» encomendada em segredo.

Em geral, no referido «cavaco», era também da praxe o curso ser classificado de «regular»; nele havia quasi sempre uma disfarçada censura para «alguns senhores», os quais se tivessem aproveitado o tempo do intervalo das aulas e visitado, a miude, a biblioteca, dariam aos seus mestres e «melhores amigos» o prazer de os «distinguir», mas *hoc opus hic labor est* — «caso o acto correspondesse á frequencia»...

O «cavaco» do fim do ano tinha frases consagradas, por exemplo estas:

Que passassem a «materia».
Que assistissem aos «actos».
Que revissem as «generalidades».
Que estudassem «os pontos».
Que não se lizessem «recomendar».
Que não fossem «implorar protecções», etc.

O ultimo destes conselhos paternais era cumprido pela rapaziada da mesma forma que, sendo praxe ir «implorar», na vespéra de «tirar ponto», a casa dos lentes, por mais que meu pai, liberal e insubmisso á praxe, insinuasse que da sua parte — note-se a restricção — dispensava os seus discipulos dessa maçada, estes sempre teimavam em impingir á criada um cartão de visita com a sacramental frase:

«F... n... implora a valiosissima protecção de v. ex.».

A falta, em tão solenes occasiões, do classico bilhetinho, era (reza a tradição), por vezes, o prologo triste e tetrico, de um R. assim como era classificada ofensa á disciplina, ofensa que muitos catedraticos, arrogando a tal «autoridade qua fungor», não admitiam sem repugnancia. Deus livrasse o brioso que lá fosse vestido «à íutrica»; mas, neste caso, já se lhe encontrava esta explicação: a praxe «super omnia».

A maioria dos lentes mandava abrir a porta depois do tradicional «cavaco» de despedida ao curso, mas lentes havia, poucos é certo, que nem mesmo nesse dia se esqueciam de «explicar».

Alguns, os que pertenciam á chamada «ala dos tezos», para meterem «colicas» e amedrontarem o curso, chamavam á lição, o que quasi sempre dava em resultado varios «estenderezes». Escangalharam-se assim muitas frequencias «cheias, feitas, redondas»...

Na verdade, em tais alturas do ano, ninguem com frequencia desta ordem conseguia estudar a valer. Era da praxe só «cantarem» aqueles a quem o papá ou o correspondente fizera sentir que os lentes ainda precisavam de ouvi-los mais uma vez para «poderem ir a acto descansados».

No ultimo dia de aulas era costume os professores do 2.º anno juridico — o anno dos trocistas — recomendar, á laia de mestres de instrucção primaria, que não fizessem assuada aos «novatos», os quais, a contar desse dia, ficavam pela praxe emancipados do «canelão» e no dizer do «Palito Metrico», principiavam... a ser gente!

Os lentes do 1.º anno, ainda mais á laia dos mestres «a b c», insinuavam-lhes, como aquele de quem se cantou:

Ha por ai quem merque
— grita um homem na feira —
Baçoiras da bigodeira
Do Bernardo de Albuquerque.

que não fossem ao liceu «pintar bigodes» aos caloiros, «porque lhes estava mal na qualidade de alunos de um curso superior... e isso lhes seria tomado em consideração nos actos»!

Por causa destas e doutras, novatinho houve que só levou com a «borla... post tot tantos que labores», mas não sem primeiro alcançar, sucessivamente, as honras de «pé de banco» e «candeieiro».

No fim de contas o que pretendiam alguns?

Um curso «ad honorem parentum».

EMYGDIO GARCIA

A herdeira mais rica dos Estados Unidos



A condessa Haugwitz von Reventlow, miss Barbara Hutton, que é considerada a herdeira mais rica dos Estados Unidos, onde se contam a seu respeito as mais sensacionais historias de casamentos, chegou á Europa para passar o inverno. Vemo-la aqui em Saint-Moritz, á esquerda, com a cabeça coberto por um elegante capuz, na companhia de Miss Montagne, de nacionalidade inglesa, que bem merecia ser a herdeira mais rica do Reino Unido

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Lourenço, D. Isabel Fernandes O'Neill, D. Clara Malheiro de Castro Vilhena de Araújo, D. Maria de Jesus de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José Barbosa de Bourbon Abreu Freire (Bacchar), D. Lucília da Costa de Carvalho Morais, D. Maria das Mercês de Castro da Cunha Rego, D. Maria Eduarda de Melo e Castro Sousa, D. Ermelinda Gomes Ribeiro, D. Emília Sezalina Curado e D. Amélia Seixas.

CASAMENTOS

Em Cascais, celebrou-se, na paróquia de Nossa Senhora da Assunção, o casamento da sr.^a D. Josefina Luiza Roquete Ricciardi, gentil filha da sr.^a D. Julieta Holtzman Roquete Ricciardi e do nosso querido amigo sr. Luiz Ricciardi, com o sr. Jorge O'Neill, filho da sr.^a D. Julia de Serpa Pimentel O'Neill, servindo de madrinhas a mãe e a tia materna da noiva, sr.^a D. Hortense Holtzman Roquete Casanovas, e de padrinhos os srs. D. Rodrigo de Serpa Pimentel e Fernando O'Neill, respectivamente, tio materno e irmão do noivo, presidindo ao acto o reverendo prior da freguesia, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Serviram de «damas de honra» as sobrinhas do noivo, gentis filhinhas das sr.^{as} marquesa de Sabugosa e D. Maria Ana O'Neill de Melo, irmãs do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residência dos pais da noiva, em Cascais, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para a sua propriedade em Setúbal, onde foram passar a lua de mel.

—Na elegante residência da familia do noivo, realizou-se o casamento da sr.^a D. Auzenda da Conceição Afonso, gentil filha da sr.^a D. Maria da Conceição Afonso e do sr. Antonio Maria Afonso, já falecido, com o sr. Carlos Moreira, filho da sr.^a D. Maria Gomes Moreira já falecida e do sr. João Gomes Moreira, servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Piedade Palma e D. Julia de Almeida Paixão e de padrinhos os srs. Kuno Weltzien e Fernando Paixão.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

Teve um parto bastante difficil a Ex.^{ma} Sr.^a D. Cristina Fernandes da Cunha e Silva, esposa do sr. Anibal da Cunha e Silva.

Foram suas assistentes a sr.^a dr.^a D. Branca Moreira Lopes de Seabra e a enfermeira-parteira sr.^a D. Aurora Calapez.

—A sr.^a D. Fernanda de Oliveira Cardoso Mendes Madeira, esposa do distinto professor dos liceus sr. dr. Antonio Mendes Madeira, teve o seu bom successo num quarto particular da Maternidade dr. Alfredo Costa, assistida pelo illustre professor sr. dr. Costa Sacadura. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve um parto muito feliz a sr.^a D. Maria Celeste Burnett Monteiro Fiadeiro. Foi seu medico assistente o sr. prof. dr. Costa Sacadura. Mãe e filha estão bem.

PONTOS DE REUNIÃO

No Politeama

Assistencia elegante á estreia do novo programma neste «cine», da rua Eugénio dos Santos: Condessa de Moser, viscondessa do Tojal, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alice Correia da Silva, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Soares de Oliveira, D. Diva de Andrade, D. Maria Emilia Pinto de Oliveira Santos e filha, D. Maria Eduarda Nunes Correia Pereira e filha, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos de Andrade, D. Florinda Ruth Baptista dos Santos Moura, D. Maria Pavão, D. Julieta Pinho Soares, D. Maria Francisca e D. Maria Eugénia de Araújo Lacerda, etc., etc.

DOENTES

Foi operada, com muito exito, pelo illustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a exm.^a sr.^a D. Amalia do Nascimento Mendes.

Esmerado serviço de chá, só na
Pastelaria COLOMBO
Av. Republica, 10—Telefone 4 9225

TORRIS WATCH
O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR
EM EXCLUSIVO NO
TORROAES
RELOJEIRO DE CONFIANÇA
119-RUA DA PRATA-123
TELEF. 24210 - LISBOA

Leiam o

fixe

O público indicou o nome do chete da quadrilha dos inimigos da luz:

“O Comilão de Corrente”



Esta mascara poderá continuar a ser usada, mas já não iludirá ninguém.

Ele oculta-se nas lampadas que se dizem «baratas» mas que gastam muito e dão fraca luz

Será a lampada

PHILIPS

Convertendo toda a energia que recebe em luz branca e brilhante — hoje e sempre — a defensora da bolsa do consumidor.

No sorteio ontem realizado, entre as centenas de concorrentes que indicaram o epíteto de “Comilão de Corrente”, foram premiados:

Em 1.º lugar a Sr.^a D. Beatrix de Jesus — De Lisboa

Em 2.º lugar o Sr. Castelo Branco — Avenida Defensores de Chaves, 77, 1.º, Esq.º — Lisboa

As importancias que lhes cabem ficam ao dispôr destes Srs. nos escritórios da PHILIPS PORTUGUESA, Avenida da Liberdade, N.º 3, 1.º



A Famosa Marca!!!...

A MARCA por todos conhecida

A marca — cujo aparecimento representa a queda do mau café... e a subida ao Trono do Bom-café.

A marca — que revolucionou o ramo, despertando o do profundo sono em que se encontrava mergulhado.

A marca — que representa o aperfeiçoamento maximo da qualidade — qualidade tal que tem sido desesperadamente perseguida, mas jamais alcançada.

A marca — que causou desespero na concorrência — mas profunda alegria nos amigos do Bom-café.

A marca — enfim — em que todos confiam com justa razão.

Casino Estoril

Aos sábados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12\$50

BILHETES ESPECIAIS:

Todos os dias, excepto sábados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceta, Esc. 16, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De Tarde — chá dançante á Noite — Baile e Cinema

Políclínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B. — Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinário 11 h.

Prof. Egas Moniz—Neuroses e mentais, 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.

Dr. A. Burgette—Estomago e intestinos, 13 h.

Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis, 14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 h.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clínicas.

Pérolas finissima imitação, massiças, inalteráveis. Saffras brancas, incomparavel imitação de brilhantes. Colares de pérolas cultura e pérolas cultura avulso. Pedras de fantasia. Importação directa.

Exclusivos em Portugal da JOALHARIA MORAIS

R. Nova do Almada, 98

Só a título de curiosidade vale a pena conhecer estas maravilhas de perfeição.

Antonio Serrão Franco

Missa do 1.º aniversario

Sua familia participa que amanhã, terça-feira, 4 do corrente, será rezada uma missa por sua alma na igreja de S. Domingos ás 12 horas. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.